Anno XXVIII Quinta feira 28 de Outubro de 1852. N. 244.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento no trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outubr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão	5 de dito	S. Paulo	1 de Outbr
Ceará	9 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	[illegible] de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
25 Seg. S. Crispim.
26 Terc. S. Evaristo.
27 Quart. S. Elesbão.
28 Quint. ✱ S. Simão e Judas Tadeo.
29 Sext. S. Bemvinda
30 Sab. S. Eunom.; S. Macario.
31 Dom. 22. S. Quintino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 5, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili	9 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 27 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, [illegible]
» Lisboa, 9[illegible] por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE OUTUBRO.

Officio — Ao commando das armas para deixar o primeiro tenente da terceira classe do exercito Manoel de Mello e Albuquerque gozar da licença, que lhe foi concedida, por aviso de 20 de dezembro do anno proximo passado, para continuar a residir nesta provincia, visto ter elle pago, segundo constou do conhecimento, que a presentou na secretaria da presidencia, os direitos e emolumentos, relativos a referida licença.

Dito — A thesouraria de fazenda para que, estando nos termos legaes as contas que remette, mande satisfazer ao delegado supplente do termo de Garanhuns, comforme requisita o chefe de policia interino, a quantia de 72$000 rs. despendida com os recrutas, que achando-se apurados, á fim de serem enviados para esta capital, foram depois postos em liberdade, em cumprimento ás ordens da presidencia — Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito — A mesma transmittindo, por copia, o aviso circular do ministerio da justiça de 29 de setembro ultimo, determinando, que aquella thesouraria remetta infalivelmente no primeiro de janeiro proximo futuro ao dito ministerio uma demonstração, segundo o modello que já lhe foi enviado, de toda a despeza feita no exercicio de 1851 á 1852 com o serviço do mesmo ministerio, continuando a fazer iguaes remessas em todos os annos na epoca designada.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial para mandar examinar e pagar, estando nos termos legaes a conta que remette, na importancia de 161$120 rs. da despeza feita do primeiro de julho ao ultimo de setembro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão — Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha — Para que essa repartição não soffra embaraços no andamento dos negocios á seu cargo, e entretanto se exerça a inspecção e fiscalisação que exige a legislação vigente, em virtude da qual este governo expedio a ordem de 20 do passado cumpre, que essa repartição envie uma relação dos generos e mais objectos, do supprimento mensal, declarando-se a quantidade, e o preço por que devem ser comprados á fim de que este governo approve a mesma relação, e essa repartição compre em todo o mez o necessario, devendo fazer pedidos especiaes, quando occorram precisões que não tenham sido previstas ou que versem sobre fornecimentos de sua natureza extraordinarios, ficando em vigor a referida ordem com a presente declaração, e as de mais do governo geral e provincial relativas a materia de que aqui se trata, sendo para notar que o aviso de 14 de agosto de 1847 n. 111, he bem expresso e explicativo da maneira por que devem ser feitos os fornecimentos á cargo dos arsenaes de marinha. não consentindo em compras sem constar, que os armazens estão desprovidos, e prohibindo a agglomeração de generos, e fique vmc. na intelligencia de que os regulamentos dessa repartição, que estabelecem á maneira de se fazerem os fornecimentos inclusive o de 31 de dezembro de 1847, não dispençam a inspecção do governo, e em todo o caso os fornecimentos, e tudo o mais que corre pela repartição está dependente de sua approvação o que quer dizer, que a repartição deve prestar esclarecimentos ao governo sobre a melhor gerencia dos negocios á seu cargo, buscar o seu apoio e auxilio á bem do serviço publico.

Dito — Ao Padre Francisco Virissimo Bandeira dizendo que visto ter sido smc. removido por portaria de 6 de setembro ultimo, da cadeira de primeiras lettras da povoação de pedras de Fogo para a da Escada, por assim o haver requisitado, convem, que, solicitando na secretaria da presidencia a competente apostilla, vá quanto antes para a nova cadeira pois não pode mais continuar na antiga, mormente tendo smc. declarado, quando requereu a remoção, que era impossivel residir por mais tempo em aquella povoação.

ERRATA.

Na parte official — Ministerio da fazenda, publicada no *Diario* de hontem, faltou mencionar a data da circular que he de 23 desetembro; e do aviso, o qual he de 6 do corrente mez de outubro.

EXTERIOR.

CARTA DIRIGIDA AO SR. THIERS PELO SR. BASTIAT.

Ao Sr. Thiers.

(Continuação do n. 243.)

Entre o Sr. Billault e vós, Sr. Thiers, não ha senão uma differença: ambos vós caminhais na mesma estrada, que he a do communismo. Vós porem sómente destes um passo, e elle deu dous. Debaixo deste ponto de vista a vantagem, ao menos aos meus olhos, esta do vosso lado Pelo que toca porém a logica, vós a perdeis, porque comquanto marcheis de costas voltadas para a propriedade, como o Sr. Billault, embora mais de vagar do que elle, todavia deve-lhe ao menos ser muito lisongeiro que lhe sirvais de cavalheiro. Foi uma inconsequencia que o Sr. Billault soube evitar. Mas, sinto dizê-lo foi para tambem cahir em uma triste logomachia! M. Billault he tão illustrado que não póde deixar de sentir, ao menos confusamente, o perigo de cada um dos seus passos em uma via que vai ter ao communismo. Elle não se expõe ao escarneo de apresentar se campeão da propriedade no momento em que a está violando. Mas o que imagina o Sr. Billault para justificar-se? Invoca o sediço axioma do quem quer conciliar duas cousas em inconciliaveis:—*Não ha principios.*—Propriedade, communismo, de tudo tomemos um pouco, segundo as circumstancias.

« No meu modo de pensar a pendula da « civilisação que oscilla de um principio pa- « ra o outro, segundo as necessidades do « momento, mas que sempre vai marcando « um progresso de mais, depois de se ha- « ver inclinado muito abertamente para a « liberdade absoluta do individualismo, vol- « ta para a necessidade da acção governa- « mental » Eis as palavras do Sr. Billault.

Não ha pois verdade neste mundo, não ha principios, pois que a *pendula deve oscillar de um principio para outro, segundo as necessidades do momento.* O' metaphora! aonde nos conduziras tu se te deixarem proseguir?

Como mui judiciosamente dissestes na tribuna, Sr. Thiers, não se pode dizer, ainda menos escrever tudo ao mesmo tempo. Entenda-se bem que eu não examino aqui o lado economico do *regimen protector*; tambem não indago se debaixo do ponto de vista da riqueza nacional elle faz mais bem do que mal, ou mais mal do que bem. O unico ponto que eu quero provar he que esse *regimen* não he outra cousa senão uma manifestação do *communismo*. (*Ouve, Sr. conselheiro Alves Branco!*)

Os Srs. Billault e Proudhon começaram a demonstração; eu vou tentar conclui-la.

Mas primeiro que tudo o que se deve entender por *communismo*? Ha muitos modos, diziam, de realizar a communidade dos bens, ao menos de tenta-la. O Sr. de Lamartine contava quatro. Vós Sr. Thiers, pensais que ha milhares; e eu sou da vossa opinião nesta parte. Cuido porém que todos elles se podem comprehender em tres categorias geraes, uma só das quaes offerece verdadeiros perigos.

Primeiramente dous ou muitos homens podem resolver-se a pôr o seu trabalho e a sua vida em commum, e emquanto elles não tentarem perturbar a segurança, nem offender a liberdade, nem usurpar a propriedade dos outros directa ou indirectamente, se algum mal fazem, só a si o fazem. A tendencia de tal gente será sempre de ir em remotos ermos promover a realização do seu sonho.

Quem quer que tiver reflectido sobre estas materias reconhecerá que esses mesquinhos apenas perecerão victimas das suas illusões. Em os nossos dias os *communistas* desta especie deram ao seu chimerico Elyseu o nome de Icaria, como que tendo o triste presentimento do horrivel desfecho para que elles são empuchados. Devemos deplorar a cegueira desses entes, aos quaes fôra obrigação nossa dar conselhos se elles estivessem em estado de prestar-lhes ouvidos, mas nada tem que temer a sociedade das suas chimeras.

A segunda especie de *communismo*, seguramente a mais brutal, he esta: *fazer uma massa de todos os valores existentes, e dividi-los igualmente.* Esta especie he a *espoliação* convertida em regra dominante e universal. He a destruição não sómente da propriedade, senão tambem do trabalho e do movel que determina o homem a trabalhar. Este communismo he tão violento, tão absurdo, tão monstruoso, que na realidade eu não posso considera-lo perigoso. E era isto mesmo que eu dizia, faz pouco tempo, perante uma assembléa consideravel de eleitores cuja mór parte pertencia ás classes soffredoras. Uma explosão de invectivas acolheu as minhas palavras. Testemunhei a minha sorpreza, e responderam-me: « Pois o Sr Bastiat ousa dizer que o *communismo* não he perigoso? Sera elle communista? Nós o desconfiavamos, porque communistas, socialistas, economistas, são todos da mesma corda de coral, como se prova pela rima. » Não me foi facil sahir de semelhante aperto. Esta mesma interrupção porém provava a verdade da minha proposição. Não, o communismo não he perigoso quando elle se ostenta sob a fórma a mais lhana, qual he a *de pura e simples espoliação*; e não he perigoso porque mette horror!

Apresso-me em declarar que se o proteccionismo póde e deve ser assemelhado ao communismo, não he a esta especie que eu acabo de caracterisar.

O communismo porém reveste uma terceira fórma.

Fazer intervir o estado, commetter-lhe a missão de pesar os lucros e de equilibrar as fortunas, tirando de uns sem o seu consentimento para dar a outros sem retribuição, encarrega-lo de realizar a obra do nivelamento por meio da espoliação he sem duvida alguma tambem *communismo*. Os processos empregados pelo estado para conseguir este fim, nem tão pouco os bellos nomes com que ornam este pensamento, não lhe mudam a essencia. Quer o estado promova a realização do mesmo pensamento por meios directos ou indirectos, pela restricção ou pelo imposto, pelas tarifas ou pelo direito ao trabalho, quer o apresente sob a invocação da igualdade, da solidariedade e da fraternidade, isto não muda a natureza das cousas, o roubo das propriedades não deixa de o ser porque se executa com regularidade, com ordem, systematicamente e pela acção da lei.

Accrescendo que em nosso tempo este he o communismo verdadeiramente perigoso. Por que razão? Porque debaixo desta fórma nós o vemos a cada passo a ponto de invadir tudo! E senão, notai que este pede que o estado forneça gratuitamente aos artistas, aos lavradores *instrumentos de trabalho*, o que libra no mesmo que convidar o estado para que os arrebate a outros artistas; a outros lavradores; *aquelle* quer que o estado empreste sem juros, o que não he possivel fazer sem violar a propriedade! *aquelle outro* reclama a educação gratuita em todos os graos: *gratuita*! isto he, a custa dos contribuintes. Fulano exige que o estado subvencione as associações de obreiros, aos *theatros*, aos artistas, etc. Mas estas subvenções são outros tantos valores subtrahidos áquelles que os haviam legitimamente ganho. Sicrano não descansará emquanto o estado não houver artificialmente feito levantar o preço de um producto por bem daquelle que o vender, embora em detrimento de quem o comprar. Sim, sob esta fórma ha bem poucas pessoas que uma vez ou outra não sejão communistas. Vós o sois, Sr. Thiers, o Sr. Billault he, e em França cuido que todos o são em algum grao.

Parece-me que a intervenção do estado nos reconcilia com a intervenção lançando a responsabilidade sobre todo o mundo, isto he, sobre ninguem, o que faz com que se goze dos bens alheios com perfeita tranquilidade de consciencia.

O honrado Sr. Tourrett, um dos homens mais probidosos que se tem sentado nos bancos ministeriaes, não começou por ventura do modo seguinte a exposição de motivos do projecto de lei sobre os *avanços* á agricultura? « *Não basta*, dizia elle, *dar a instrucção para cultivar as artes*; *cumpre ainda fornecer os instrumentos do trabalho.* » Depois deste preambulo elle submetteu á assembléa nacional um projecto de lei, cujo primeiro artigo he deste theor:

« Art. 1.º Fica aberto no orçamento de 1849 ao ministro da agricultura e do commercio um credito de 10 milhões destinado a fazer avanços aos proprietarios e associações de proprietarios de fundos ruraes. »

Cumpre observar que se a lingua legislativa se prezasse de exactidão, o artigo deveria ser redigido deste modo:

« O ministro da agricultura e do commercio he autorisado, durante o anno de 1849, a tomar 10 milhões da algibeira dos lavradores, que teem grande necessidade delles, e *a quem elles pertencem*, para despeja-los na algibeira de outros lavradores que teem igualmente necessidade delles e *a quem elles não pertencem* »

Não será este facto communista, e generalisando-se não constituirá elle o communismo?

Manufactureiro ha que prefereria antes morrer do que roubar um seitil, não tem o menor escrupulo em apresentar ao poder legislativo esta petição. « *Fazei uma lei que eleve o preço do meu panno, do meu ferro, do meu carvão de pedra, e me ponha no caso de extorquir dinheiro dos meus compradores!* » (Eis-aqui definido o systema proteccionista, Sr. conselheiro Alves Branco!) Como o motivo em que o dito manufactureiro se funda he não estar contente com quanto ganha com *a livre permuta*, ou com a permuta livre (o que eu declaro ser a mesma cousa, digam la o que quizerem); como por outro lado nós todos estamos descontentes com os nossos ganhos, e dispostos a invocar o poder legislativo, he claro, ao menos para mim, que se este poder não se appressar em responder: *Isto não me pertence eu não estou encarregado de violar as propriedades, mas sim de garanti las*; he claro, digo, que estamos em pleno communismo. Os meios de execução postos em pratica pelo estado podem differir, mas teem o mesmo fim, e se prendem ao mesmo principio.

Supponde que eu me apresento á barra da assembléa nacional, e que lhe digo: « Eu exerço um officio e acho que os meus lucros não são sufficientes, peço-vos portanto que promulgueis um decreto autorisando os Srs. collectores a perceber em meu proveito um miseravel *centimo*, e não mais de cada familia franceza. » Se a assembléa annuir ao meu pedido, talvez que senão veja nisso senão um facto *isolado* de espoliação legal que não mereceria ainda o nome de *communismo*: mas se todos os francezes uns após outros vierem fazer a mesma supplica, e se a assembléa as examinar com o fim manifesto de realisar a *igualdade das fortunas*, he neste principio, seguido dos seus effeitos, que eu vejo, e que vós não podeis deixar de ver o *communismo*.

Pouco importa que o poder legislativo para realisar o seu pensamento se sirva do empregado da alfandega ou do collector, da contribuição directa ou do imposto indirecto, da restituição ou dos premios. Julga-se elle autorisado a *tirar* e a *dar* sem compensação. Cré elle que a sua missão seja equilibrar os lucros? Obra elle em consequencia desta crença? A massa do povo approva, provoca este modo de proceder? Neste caso, digo, que estamos na aresta do precipicio do communismo, tenhamos ou não consciencia disto!

Nem me venhão dizendo que o estado não procede assim em favor de todo o mundo, mas tão sómente em pró de algumas classes, porque a isto responderei: —*Então descobriu-se o meio de empeiorar o communismo.*

Eu sei, Sr. Thiers, que estas deducções podem ser postas em duvida com o auxilio de uma mui facil confusão. Citar-se-me-hão factos administrativos mui legitimos, casos em que a intervenção do estado he tão equitativa quão util; depois estabelecendo uma apparente analogia entre estes casos e aquelles contra os quaes eu me pronuncio, por-me-hão este dillemma: *Ou não deveis ver o communismo na protecção, ou deveis vê-lo em toda a acção governamental.*

Este dilemma he um laço no qual não quero cahir; e eis porque vejo-me obrigado a indagar qual a circumstancia precisa que da a intervenção do estado o caracter communista.

Qual he a missão do estado? Quaes são as cousas que os cidadãos devem confiar á força commum? Quaes são as que devem ficar reservadas para a actividade privada? Responder a estas questões fôra compor um curso de politica. Felizmente para resolver o problema eu não preciso disso.

Bastiat.

(*Traduzida pelo X.*)

(*Continua*)

LONDRES, 6 DE SETEMBRO DE 1852.

No decurso da semana passada publicámos duas cartas de nosso correspondente de Portugal, acerca do aspecto de melhoramento, que apresentam o commercio e as finanças deste paiz. Mas tão estranho nos he a este respeito, mesmo o seu nome; tão inveterada he a maxima « póde sahir de Portugal cousa boa? » e tão acostumados estamos todos a olha-lo unicamente como uma scena de terremotos e revoluções ensanguentadas, que um nosso contemporaneo estomagado, julga que fomos impellidos a menciona-lo, sómente pela absoluta escacez actual de noticias.

« Oh! Portugal! bem; já foi elle outr'ora um paiz. Nos tempos antigos oppôz aos Romanos uma pertinaz resistencia; em epochas posteriores produzio o principe Henrique, e o heroe, bem como o escriptor *dos Lusiadas*. Ha um seculo attrahio alguma attenção pela repulsa de sua metropole; teve grande importancia como theatro de nossas guerras com Napoleão; e ha vinte annos que faz ruido com uma successão disputada. De lá continuaremos de certo a receber vinho do Porto e laranjas. Em uma palavra, sómente a historia e o commercio de Portugal, tanto quanto interessa ao publico britannico sabê-lo, deveram induzir o jornalista a apresentar tão longas informações sobre um assumpto tão esteril, e jamais o desespero da carestia de materia. »

Tal he provavelmente a successão de ideias, que houve no pensamento de nosso contemporaneo, comquanto elle apenas nos passasse de relance pelos olhos. Concebemos bem que o nome de Portugal summamente lhe suggerisse uma tal vista d'olhos por sobre os hombros; concedemos que um individuo, que se contenta meramente com olhar para duas longas cartas, em typo miudo, sobre as finanças e commercio de Portugal, e que não tem a curiosidade de lê-las, póde com facilidade toma-las erradamente por espectros do passado; como um simples desenterro de velhos manuscriptos. Porem depois que conhecerem a verdade nossos leitores verão que todas as ideias, que constituem o fundo das chocarrices de nosso contemporaneo, provam a importancia das informações de nosso correspondente. Portugal he bastante velho, bastante obsoleto, bastante desesperançado; mas temos um Portugal moço, um Portugal que vai quebrando os empecilhos que o cercam, e promette um brilhante e prospero futuro.

Deste Portugal devemos fazer menção, e podemos agora fazê-lo com interesse; elle he o paiz do globo o mais bem situado, e que tem por si as mais favoraveis circumstancias. Só a sua posição maritima póde, ou pelo menos poderia, proteger suas ilhas; seu solo fertil, seu clima dilicioso, seus magnificos portos de rios, e seu dominio sobre um vasto interior, deveram fazê-lo um dos estados mais ricos, mais livres, e mais populosos da Europa. Poucos productos naturaes, de utilidade geral, haverão que não possam ser cultivados em Portugal. Elle presta-se á producção de todas as variedades de vinho, e para mandar até aos nossos mercados todos os da Germania, não fallando nos da França, só lhe falta o impulso. Para mostrar-mos quão promptamente elle poderia obter uma boa demanda, basta observar que ainda ha pouco tempo era elle um grande e constante importador de trigo e batatas, e que já hoje he um grande e constante exportador desses mesmos generos. Sua população he industriosa e muito amante da paz e do socego, como se evidencia de suas proprias revoluções periodicas, que terminam sempre em « accommodações » amigaveis, que pôem os vencedores no poder e os vencidos na lista das pensões.

Porque razão, pois, um tal paiz não he o nosso melhor freguez, e na porporção das vantagens de seu territorio? Porque razão não apresenta elle todos os annos um augmento no seu commercio? E porque razão vê-se reduzido ao estado de não poder fielmente desempenhar todas as suas obrigações publicas contrahidas com os seus credores, não só extrangeiros, como nacionaes? A resposta encontra-se em diversas circumstancias mais ou menos notorias, mas não absolutamente fataes ao seu progresso. A muita frivolidade e inconstancia do povo occupa o primeiro lugar na lista dos seus estorvos. Suas revoluções periodicas são custosas e improficuas, embora não seja o povo sangrado por ellas, porque o thesouro o he. Cada novo governo carrega com um enxame de empregados publicos, de fórma que os recursos do paiz são devorados por successivas gerações delles; e provavelmente em nenhum outro a mantença official he tão vasta em proporção da população. Nenhum ministro se affouta a molesta-los, tal he a fragilidade das bases de seu proprio poder. Só do tempo, do desenvolvimento de um espirito mais illustrado, e do fortalecimento gradual das instituições politicas, podemos esperar o remedio para um mal tão especial.

Porém a causa mais immediata desta morbida compressão, pela qual o commercio deste paiz, aliás tão favorecido pela natureza, parece incapaz de augmento he a alta tarifa, que até hoje se tem mantido sobre as importações, e que particularmente respeita ás suas. Ella paralysa o commercio regular, rendendo apenas uma miseria ao fisco; porque em qualquer parte de Portugal onde pode desembarcar-se um fardo de fazendas Inglezas, dá-se um escandaloso systema de contrabando, por cujos lucros disputam todas as cathegorias e classes, e a que o commercio licito serve apenas de capa. Dos direitos juntamente devidos, muito poucos se pagam, por decencia, no entretanto que o grosso do que entra no paiz só paga aos contrabandistas e aos funcionarios, que elles assalariam e empregam. Mas o contrabando he despendioso em toda a parte, porque os contrabandistas tem de manter-se, bem como os officiaes da alfandega; e por este modo o preço das fazendas Britanicas tem subido a ponto de affugentar a demanda. Tem-se por vezes representado ao governo Portuguez que elle deve promover o commercio e ao mesmo tempo o interesse de suas rendas, reduzindo a tarifa até onde seja preciso para anniquillar o contrabando; e quando este paiz vio-se ha pouco em mão pé com a Hespanha algumas tentativas foram feitas para induzir o governo Portuguez a um procedimento que lhe era por sem duvida vantajoso, com quanto o não fosse para seus visinhos.

Agora apparecem com effeito em Portugal algumas medidas sobre esta materia que consultam não só os seus interesses como tambem os nossos. Já ahi foi adoptado a respeito de alguns artigos o direito de 15 por cento *ad valorem*, e diz-se que esta taxa se fará extensiva a toda a tarifa. Isto trará por fim a extincção do commercio de contrabando na costa. E tantas são as partes influentes interessadas neste commercio, que nos deveriamos admirar de encontrar o interesse publico com tanto poder em um paiz, de cujo nome até parece que se não pode faser boa menção. Mas este mysterio será cedo resolvido.

Em quanto um commercio de contrabando vai a olhos vistos decahindo, vem outro de caracter mais promettedor igualmente a olhos vistos tomando o seu lugar. Os contrabandistas Portuguezes lançaram uma longa vista para os lucros enormes obtidos no magnifico deposito de contrabando, o porto de Gibraltar. Desejam compartilhar esses lucros, desejam estabellecer dois gibraltares na Hespanha. Até certo ponto o tem feito actualmente, porém com as fazendas Britanicas admittidas por um baixo direito *ad valorem*, terão de ver logo a sua extensa e vasta pilhança nas provincias montuosas, redusida a um simples raio por onde passem as mercadorias Britanicas para a Hespanha, por ter taxas elevadas. Resta ver como se sentirá esta sob a acção deste segundo cauterio, e se ella soffrerá esses contrabandistas de terra com a mesma resignação, com que actualmente parece soffrer os seus industriosos do mar.

O segundo e menos immediato obstaculo ao melhoramento de Portugal tem sido a falta de communicações. Seus grandes rios, que, pela maior parte são cannaes inutilisados para o commercio, por suas rapidas correntes e obstrucções, são tão aproveitados como era de esperar-se; e que no paiz tudo pode pelo seu cultivo ser augmentado o valor destas vias naturaes, as suas ribanceiras o attestam. Faltam-lhe porem as estradas, e sobretudo os caminhos de ferro, e mais do que em outro qualquer paiz. Até o presente a fraqueza do commercio regular, a pobreza das finanças publicas, a falta de credito nacional, e o estado incerto de todos os seos governos, tem tornado impossiveis as estradas de ferro. Agora são ellas porem seriamente consideradas, e os fundos vão apparecendo A menos que não sobrevenha outra revolução, devemos cedo contar com differentes linhas em andamento, e com a locomotiva atarefada abrindo o vasto interior deste paiz ás nossas mercadorias e aos seus viajantes. Não se pode imaginar tão adequado como isto para ainda mais estreitar os laços, que nos unem ao nosso antigo alliado; nada mais proprio para erguer hum pouco Portugal á riqueza e gloria que já teve, quando seus principes, fizerão devas ar com orgulho o oceano em busca de novos reinos. Mas as duas medidas que mencionamos devem caminhar juntas. Não respondemos pelo proposito do capitalista Britanico de empenhar seu dinheiro nas estradas de ferro Portuguezas sem a esperança de um grande accrescimo no seu commercio, e isto conhece elle que não he possivel esperar-se sem huma tarifa reduzida. Para a realisação de estradas de ferro britanicas terá elle de insistir pelo commercio Inglez, livre.

(*Do Times.*)

Communicados.

Vamos salvar de um perpetuo esquecimento o nome do antigo poéta pernambucano, o padre Manoel de Souza Magalhães.

Annuindo o grande Frederico da Prussia ao convite de contribuir para o levantamento de uma estatua a Voltaire, ainda vivo, respondeu: — Elevar, tirar da ordem commum os homens celebres, e fazer justiça ao merito, he animar e esforçar os talentos e a virtude, a unica recompensa das bellas almas, devida a todos os que cultivam superiormente as lettras.—Eis a escusa desta pobre recordação, e honra ao poéta Manoel de Souza Magalhães.

Mas outra ideia nos suggere o assumpto, que igualmente se nos desculpará, vistas as boas intenções. Quem desconhece, que no Brasil as bellas artes (entre as quaes figura principal a poesia) hão de mister decidida, e grande protecção para que possam arvorecer do chão humilde, em que apenas abrolham, ou tristes vegetam, e virentes e fructuosas concorrerem para o engrandecimento e gloria da patria? Seja, pois, tambem, a quem competir, incentivo, e memoria o transcripto dictame e comportamento daquelle famoso rei, cerca dos nossos genios contemporaneos, que por ventura definhem, e sem fructificarem desappareçam, em atraso e detrimento da grandeza e esplendor nacional, á falta de mão benefica, que os sostenha e orvalhe.

O grão de cultura das bellas artes em um povo he a prova incontestavel do grão de sua civilisação; e o bom patriota não póde ser indifferente á grandeza e gloria de sua patria, nem desconhece, como epigrammatisou Diniz:

Que não da patria aos homens se derrama,
Mas dos homens á patria immortal fama. (1)

Não he a erudição variada, e amena a chave sem a qual se não entra ás sciencias abstractas, e as de uma utilidade mais sensivel? E estas não retribuem ás lettras os recebidos serviços, enriquecendo-as e aperfeiçoando-as? Certamente; e existem tão fortes liações e dependencia entre ellas, que não he possivel jamais estarem em divorcio. Ninguem ignora com que feliz resultado os sabios da Grecia e Roma empregavam os adornos da eloquencia em seus escriptos philosophicos. Voltaire disse: — *Il leur est demontré (je parle des philosophes) que les preceptes embellis par l'imagination, la mesure, et l'harmonie font effet sur tous les peuples; ils se souviennent que Cassandre disait la verité, mais qu'elle cessa de persuader, lorsqu'elle fut abandonnée d'Apollon.* — He a esta reunião feliz da erudição brilhante, e do profundo saber (diz outro autor) que a Grecia deveu todo o seu lustre e superioridade. Empedocles, Epicharmo, Parmenides e Archelau são celebres assim entre os poetas, como entre os philosophos. Socrates, que se póde chamar o pai da philosophia, cultivou igualmente a eloquencia e a poesia. Xenofonte, seu discipulo, reunio em si o orador, o historiador, o sabio com o estadista, o guerreiro, e o homem do trato e communicação do mundo. Ao só nome de Platão toda a sublimidade das sciencias, e toda a amenidade das lettras se presentam ao espirito. E Aristoteles, esse genio universal, leva a luz a todos os generos de litteratura, e a todas as partes das sciencias.

Entre os Romanos encontra-se o mesmo. Lucrecio emprega as musas latinas em cantar assumptos philosophicos. Varrão, o maior sabio do seu paiz, divide o seu ocio entre a philosophia, a historia, o estudo das antiguidades e os desenfados da poesia.

Octavio entre as maiores oppressões
Compunha versos doutos, e venustos.
....
O que de Scipião se sabe, e alcança
He nas comedias grande experiencia.
(*Camões.*)

Emfim os principios das sciencias seriam molestos e repellentes, se as lettras não lhes prestassem encantos. Ellas embellesam todos os assumptos que tocam, as verdades em suas mãos se tornam mais sensiveis pelas maneiras engenhosas, as imagens risonhas, e ficções mesmo sôb as quaes as offerecem ao espirito. Espalham flores sobre as materias as mais abstractas, e sabem torna-las interessantes.

Luiz XII dizia: — Os Gregos fizeram poucas cousas, mas ennobreceram o pouco que fizeram com a sublimidade de sua eloquencia. Os Francezes teem feito grandes cousas, e em grande numero, mas não teem sabido escrevê-las. Os Romanos são os unicos, que tiveram a dupla vantagem de faser grandes cousas, e de as celebrar dignamente. He ainda um rei, que reconhece que a gloria das nações está nas mãos dos homens de lettras.

Pelo que toca particularmente á poesia, esta arte divina, inventada para felicitar a terra, e bemdizer o céo, já Horacio dizia a Augusto: (epist. 1. l. 2)

Os tenerum pueri balbumque poeta figurat:
Torquet ab obscenis jam nunc sermonibus aurem;
Mox etiam pectus præceptis format amicis,
Asperitatis, et invidia corrector, et iræ,
Recte facta refert: orientia tempora notis
Instruit exemplis: inopem solatur, et ægrum.

E Ferreira, carta a Bitancor:

Nem de ti desprezada tambem seja
Das nove irmãas a grave, e doce lyra,
Que teu peito inquieto assente, e rija.

Deleita suavemente, amansa a ira,
Compõem nossos affectos, move, abranda:
Inspira altos conceitos, baixos tira.

Póde ser tambem (diz Benthan) que esta preeminencia nos objectos agradaveis de litteratura e de gosto, contribua para conciliar a uma nação a benevolencia dos outros povos. Athenas, que se chamava o olho da Grecia, se salvou mais de uma vez pelo sentimento de respeito que inspirava esta superioridade de civilisação. A aureola de gloria, que cercava a esta patria das bellas artes, servio muito tempo para cubrir sua fraqueza; e todos os povos que não eram barbaros, se interessavam na conservação de uma cidade, que era o centro da urbanidade, e dos prazeres do espirito. Eis um dos factos, que nos offerece a historia em comprovação do que diz o sabio Benthan. Quando

(1) Pois que o presente rascunho he sobre poesia, improprio não he, que elle com poesias se encorpe, e amenise.

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE PRIMEIRA.

IV

Uma historia ao luar.

Entretanto dous homens tinham sahido do palacio Cardeal, e ambos costeavam as denegridas asas do Louvre. Nessa noite tão sombria que se podia tropeçar a cada passo, ambos caminhavam a passo firme e sem dizer palavra. Pompeo seguia o seu guia mascarado, e este lhe espreitava todos os movimentos. O Italiano foi quem rompeu o silencio.

— Ao vêr-me assim tão subitamente honrado com a confiança do cardeal, disse elle com ironia ao seu companheiro, eu poderia crer, senhor, que trata-se de algum negocio delicado.

— Delicado, sim.

— Isto quer dizer, difficil.

— Onde estaria a honra sem o perigo, senhor Pompeo? creia que sua eminencia sabe a quem escolhe.

Pompeo inclinou-se, o mascarado dobrava o passo.

— Senhor ou excellencia, continuou Pompeo, temos de andar muito tempo assim? Gosto de saber para onde vou.

— Sua eminencia se digna esquecer d'onde o senhor vem, bem ouvio as suas palavras.

— Sei que devo ao senhor uma obediencia completa.

— Gosto de vê-lo animado destes sentimentos, senhor Pompeo. Afinal o cardeal he generoso.

— Nada temo tanto como sua clemencia.

— Senhor Pompeo, disse o mascarado indicando ao Italiano dous campanariozinhos, cuja flecha penetrava a cerração; aqui he o Chatelet.

— Uma prisão, bem sei.

— Tranquillise-se que caminharemos pelo lado opposto.

— Sim, mas permitte-me que lhe faça uma simples reflexão?

— Pois não! eu o escuto. Se o Sr. me contasse mesmo uma historia, eu não teria o direito de offender-me; porque ainda temos que andar muito.

— Excellencia, disse Pompeo, permitta que me admire aqui da minha subita fortuna. Ha bem poucos dias que habito em Paris, trago um capote de diversas cores, tão remendado está elle, uma espada em máo estado, um corpo de esqueleto, meu casacão, minhas calças, em uma palavra, todo o meu trage está safadissimo, e todavia he a mim que sua eminencia se digna de encarregar de uma commissão secreta. Excellencia, que commissão importante he essa? Se para servir de espantalho diante da Greve estou prompto. Os corvos fugirão logo que eu me aproximar, os libertinos e os ladrões rangerão os dentes. Será para isso que acompanho a vossa senhoria?

— Pompeo, respondeu o guia do Italiano depois de uma pausa, reune toda a tua coragem. Dar-se-ha caso que tenhas medo? dize.

— Excellencia, respondeu Pompeo, não conheço o medo; mas se se trata de alguma dessas acções tenebrosas diante das quaes a policia de um ministro não recua....

— E neste caso o que acontecerá?

— Neste caso, senhor, digo-lhe que conta de balde com o meu soccorro. Sua eminencia póde fazer de mim o que quizer.

— Preferes então a colera do cardeal?

— Sei que ella he terrivel, respondeu Pompeo; muitos exemplos recentes m'o tem provado isso; mas sua eminencia não me póde obrigar...

— A obedecer a elle ou a mim? Como assim? disse com ironia o homem mascarado, o cardeal te deu a escolha. As prisões de Paris valem bem as de Florença, nellas te alojarão á custa do rei por poucos escrupulos que tenhas. A Greve he a unica praça em que se dão espectaculos publicos de regosijos, mas nella se enforca. O Sena he claro e bello; mas he discreto. Estás decidido? dize, sim ou não.

O guia da Pompeo pronunciou estas palavras com uma voz tão sombria que o Italiano estremeceu. Ao sahir do palacio Cardeal tinham-no desarmado por ordem de Richelieu. Em qualquer outra occasião elle se teria decidido a ferir este companheiro tão mal seguro; porém seu poder occulto e tenebroso o assustava O contacto deste homem lhe parecia tão visgoso como o de um reptil.

Pompeo ignorava o seu nome; tudo o que sabia, era que elle o escolhera para instrumento e o tinha á sua disposição. Os olhos do cardeal estavam d'alli em diante abertos sobre suas menores acções.

O caes de Gesvres estendia então diante delles sua fachada escura, e na outra extremidade da *Pont-au-Change*, no angulo do caes dos *Morfondus* o relogio do palacio proseguia em seu som melancolico.

Mil formas caprichosas se desenhavam nos cantos das ruas, nas frentes obscuras das casas, nos flancos das lojas e das torres que flanqueavam o caes.

Pompeo caminhava na mais viva agitação, ora apressando o passo, ora moderando-o. O que elle ia fazer era o segredo desse homem, e seu guia não queria de modo algum confiar-lhe esse segredo. Talvez contasse fazê-lo cahir em algum laço, ou exigisse delle um crime odioso, entretanto Pompeo não tinha armas....

— Pois bem! disse o mascarado, espero a tua resposta!

— Senhor, respondeu Pompeo arrancando-se do seu sonho silencioso, estou prompto. Sómente ponho uma condição a esta obediencia passiva.

— Qual? vejamos falla.

— Está visto, proseguio o Italiano, que trata-se de alguem que o senhor odia: quero dizer.... de alguem que odia a sua eminencia.

— Talvez....

— Pois bem! senhor, serviço por serviço.... Eu tambem odio a alguem.

— A quem pódes tu odiar, Pompeo? perguntou o mascarado.

— Eu lh'o direi, senhor, odio a um homem, ha quinze annos.

— Ha quinze annos! Com effeito isso he que he odio. Que vingança ou que amor póde durar quinze annos, Pompeo?

— Bem se ve que o senhor nunca amou, nem odiou.

O mascarado guardou silencio.

— Quando o senhor souber o que me fez esse homem, proseguio Pompeo, talvez comprehenderá que eu deseje vingar-me. Ha quinze annos esse homem habitava a Italia; mas não era Italiano, elle nascera no territorio francez. Nesse tempo eu não era este triste Pompeo que o senhor parece conhecer, em vez desses vestidos miseraveis eu comprazia-me em só trajar estofos de luxo, e assignalava-me por toda a parte pela despeza que fazia. Florença inteira era orgulhosa de mim.

Minha vida era a de um filho-familia sumptuoso e desoccupado, o jogo e os loucos amores a compunham. Aos vinte annos eu era o unico descendente de uma familia nobre e opulenta, meus cavallos, minhas armas e meus lacaios eram citados. Um vento de desgraça soprou repentinamente sobre mim: a infidelidade de um intendente causou minha ruina.

A' primeira noticia deste desastre corri á casa desse intendente, algumas legoas retirada da cidade. O accesso dessa habitação era sinistro, só os latidos dos cães responderam á pancada que dei. Esse homem.... apenas o entrevi; bastava que elle fosse meu rendeiro, e que eu devesse receber delle saccos de ouro. Secca essa fonte, apresentei-me em casa desse maudario desconhecido.

Aproximando-me do lugar, onde elle se havia encerrado, senti-me atacado de um terror subito e instinctivo, pareceu-me que eu ia assistir a algum espectaculo estranho.... Um cheiro acre de fumaça sahia do quarto em que estava então o intendente. Como elle não respondia aos meus gritos, empurrei a porta, entrei.

No meio do quarto vi muitos recipientes e alambiques; ao lado de um forno estava um homem estendido. Que espectaculo, justo céo! um desses vasos de alchimia de que elle se servia, tinha estourado, e queimaduras recentes e hediondas lhe desfiguravam o rosto...

Um instante antes elle pedia fortuna a cadinhos mentirosos, um segundo depois era um monstro. Seu aspecto fez-me recuar de agonia, de piedade e de susto! Como elle vivia nesse lugar sem criado algum corri de novo á cidade, e uma hora depois entrei em meu palacio que já fallavam em vender....

Foi então que julguei a proposito informar-me da conducta desse miseravel. Apenas chegou á Italia, entrou logo a estudar a medicina

(*) Vide Diario n. 243.

Lysandro se assenhoreou de Athenas discutia uma noite com alguns companheiros em um festim, se distruiria sómente as muralhas da cidade, ou se a arrasaria totalmente. Então um certo Phocio canta um dos bellos côros da Electra de Euripedes; e com elle foram os associados de tal sorte commovidos, que não se poderam resolver a destruir uma cidade, que havia produzido tão bellos espiritos, tão grandes personagens. Oh gloria e poder das lettras! Encantos da poesia!

Arrojai-vos, mocidade estudiosa e lusida; dai ao Brasil poetico e grandioso, poemas immortaes, e immortalisai-vos com elles. Mostrando-os ao mundo, universo, dizei-lhe, como outr'ora o grande Camões a seu rei:

Vereis amor da patria não movido
De premio vil, mas nobre, e quasi eterno;
Que não he premio vil ser conhecido
Por um pregão do ninho meu paterno. (2)

Mas lembrai-vos do que diz Marmontel. O fim da poesia (diz elle) he recreiar, e recreiar entretendo as paixões; mas para nos dar um prazer perfeito e solido, ella jamais agita, e revolve, se não aquellas que nos convém ter vivas, e não as que são inimigas da honestidade e da prudencia. O horror do crime, após do qual marcham o opprobrio, o temor e o arrependimento, sem contar os outros supplicios; a compaixão dos desgraçados, que tem quasi uma utilidade tão extensa como a humanidade mesma; a admiração dos grandes exemplos, que deixam no coração o estimulo da virtude; um amor heroico, e por conseguinte legitimo; eis-aqui, no assenso de todo o mundo, as paixões que deve tratar a poesia, que não he feita para fomentar a corrupção nos corações dissipados, mas para ser as delicias das almas virtuosas.... Não he que a poesia se não possa prestar a um amavel brinco e jocosidade. As musas são risonhas, e sempre amigas das Graças; mas os poemaszinhos são antes passatempos do que obras: ellas devem outros serviços aos homens, cuja vida não deve ser um divertimento perpetuo: e o exemplo da natureza que ellas tomam por modelo, lhes ensina, que nada consideravel devem fazer sem um designio sabio, tendente á perfeição daquelles para quem trabalham.

Motejarão, que quanto fica dito ligeiramente he causada repetição de erudição vulgar? Não disputamos; mas são verdades; e attendam, que verdades ha tão importantes, que por mais que se repitam, nunca por isto se incorre na censura dos homens sabios. Desta classe cuidamos que são as de que temos tratado. Não mais preambulo.

O padre Manoel de Souza Magalhães nasceu na cidade de Olinda, na freguezia da Sé, constando só do assento do seu baptismo, que este fôra na cathedral da mesma cidade no dia 19 de novembro de 1744 pelo padre Francisco Dias Bello, e padrinhos o alferes João Nunes da Fonseca e D Maria de Vasconcellos. O reverendo Dr. Antonio de Souza Magalhães e D. Maria José de Jesus foram seus pais. Naturalmente talentoso, e não descuidada a sua educação, como não foi, rapidos e brilhantes progressos em seus estudos e nas lettras fez Manoel de Souza Magalhães. Depois de residir por algum tempo no Rio-Grande-do-Norte, de ensinar latinidade na povoação do Páo-d'Alho, hoje villa, desde 1768 até 1771, e de ensinar por ultimo a mesma lingoa por espaço de sete annos em Olinda, resolveu-se ao estado ecclesiastico. Os seus examinadores o declararam sempre = *muito digno* = *sufficientissimo* =; e na informação que delle deu o coadjutor da freguezia de San-Pedro-Martyr (onde morava) o padre Manoel do Espirito Santo Saraiva o declara de estatura mediana, de côr clara, olhos pardos e rasgados, cabello crespo; muito bem procedido, como se vê dos respectivos autos. Ordenou-se presbytero em 1778. Cultor apaixonado da erudição brilhante e solida, adquirio uma escolhida livraria, da qual até faz menção em seu testamento. Frequentou o pulpito com muita aceitação e applausos, e foi poéta desde a puberdade. Falleceu aos 11 de novembro de 1800, e foi sepultado na igreja de San-Pedro desta cidade do Recife.

Das muitas poesias do padre Manoel de Souza Magalhães poucas existem, algumas totalmente estragadas, e varias lhe são attribuidas enganadamente. Em seu testamento feito no dia 9 de novembro de 1800 declarou elle que o *Monte de myrra*, e a traducção em portuguez das *Noites Clementinas*, duas obras que compozera, aquella estava a imprimir-se na officina de Galhardo, e esta a tinha entregue ao padre Manoel José de Goes, da congregação, para a fazer imprimir tambem em Lisbôa; e que tirada a despeza, o que rendessem deixava para alimentos da menina Joanna Maria Angelica. Iremos publicando algumas das suas poesias, á medida que as formos obtendo, rectificando por meio de diversos manuscriptos, aliás bem raros; mas offerecemos já os *versos* á N. SENHORA DA PENHA, feitos para se cantarem pelas suas devotas em sua novena na igreja da mesma SENHORA nesta cidade, onde ainda hoje se cantam com a bella musica que lhes compoz o sargento-mór Luis Alves Pinto, famoso musico e contrapontista que aprendeu em Lisbôa, natural tambem deste Recife, onde viveu muitos annos ensinando primeiras lettras e musica e compondo esta, e poetando; e as *Decimas* ao capitão-general D. Thomaz José de Mello, de quem, e do seu antecessor José Cezar de Menezes, gozou o padre Magalhães particular estima e amizade; tanto merecimento elle tinha por sua instrucção e moralidade. Refere-se como causa das *Decimas* a pouca consideração, senão claro desprezo, com que perante o governador se expressaram sobre a poesia descabindo um pouco no autor ausente, alguns figurões, que aliás, por suas profissões e caracter, não deveriam assim comportar-se.

Quanto aos *versos* á N. SENHORA DA PENHA, os leitores entendidos acharão com prazer nelles um hymno sacro verdadeiramente sublime Os Gregos, cuja orelha era tão sensivel e delicada para o numero, tinham reservado o pé dactylo para os poemas heroicos: e he o que fez o nosso Magalhães, empregando-o em maior quantidade nessa primorosa composição composição lyrica. Os similes, as mystimas e bellas alegorias, a riqueza dos termos, e expressões, fortes e imitativas, a doçura e harmonia, o fogo e a unção desses poucos versos caracterisam a sublimidade de seu estylo; pois que este, segundo Dr. Alambert, he aquelle que faz reinar a nobreza, a dignidade e a magestade em uma obra, na qual todos os pensamentos são elevados, todas as expressões graves, sonoras e harmoniosas.

O outro poemeto em *Decimas*, a que chamamos *Satyra*, está escripto como epistola ao capitão-general. O seu estylo he simples, qual o que convém á epistola, e á familiaridade de que o autor gozava com o Governador. No estylo epistolar a clareza e a nitidez unidas ás graças naturaes bastam para o tornar agradavel; mas nem por isto o estylo epistolar despresa as figuras de palavras e de pensamentos; admitte-as a seu modo, porque ha metaphoras para todas as condições: as reticencias, as interrogações são-lhe permittidas; porque estas figuras são expressões mesmo da natureza. Tudo isto se acha desempenhado na *Satyra*, como a sua leitura reflectida manifesta; e o deixamos de analysar e patentear miudamente, porque isto daria ao presente artigo uma extensão incomportavel.

Tem a *Satyra* alguns equivocos e antitheses; mas estes seus atavios nos parecem tão naturaes e engraçados, que não nos resolvemos a comprehendê-los na bem justa proscripção dos falsos brilhantes; além de não serem os equivocos absolutamente banidos da eloquencia, com tanto que haja conveniencia com o assumpto e genero de poesia em que se empregam, muita moderação, naturalidade e delicado gosto, não pueril. Sem incommodar os grandes e primeiros mestres, notissimos aos litteratos, cuidamos que aos noviços em poetica não desgostará o sal com que no ponto mestrea Couto Guerreiro.

Diz este:

Ora eu não sou tão máo contra os coitados
Equivocos, que os mande desterrados
Onde mais se não saiba de tal gente;
Antes mando-a viver alegremente,
Ordenando que faça suas vezes
Na Satyra jocosa, em Entremezes,
E em algum epigramma, que he risonho;
Mas devem reparar, que lhes disponho,
Que não vão lá metter-se de patrulha:
Poucos, que não queremos muita bulha.
Appareçam do modo, que apparecem
Fructas, que lá no outono reverdecem.
Excepto em ironia; porque nessa
Não ha tranca, ou ferrolho, que os impeça:
Porta franca: mas tem menos licença
Os de pura dicção, que os de sentença.

E passando ás antitheses, quantos poétas contemporaneos de Magalhães não resvalaram a cada passo desmedidamente nellas? *La Henriade* as superabunda, como o observa La Harpe. *Mas l'on a dit que peut-etre les sujets extrémement sérieux ne la comportent pas. On a voulu parler, sans doute, de l'antithèse trop soutenue, trop étudiée, trop artistement arrangée; mais l'antithese passagere, et sans affectation, est un tour d'esprit, et d'expression aussi naturel, aussi noble, aussi serieux que un autre, e convenient á tout les sujets.* Di-lo Marmontel.

Parece-nos, pois, que se o padre Manoel de Souza Magalhães poetasse hoje, ou se no tempo em que viveu a provincia e o Brasil lhe offerecessem os elementos das sciencias e lettras, que hoje felizmente possuimos, e se lhe despertasse a emulação, teria elle sido um dos primeiros poétas brasileiros em todos os tempos.

Antonio Joaquim de Mello.

REPETIÇAÕ.

O' Penha mystica,
Que em si contém
A fonte prodiga
Do Salvador!
Esses angelicos
Puros Espiritos
Vos dêm louvor.
O' Penha mystica
Mãi do Senhor!

I
As penhas rusticas
Estereis são:
Vós, Penha unica,
Dais fructo, e flor;
O Lirio candido,
O salutifero
Fructo de amor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

II
Das penhas solidas
Aguias reaes
Ao Céo elevam-se
Com mais fervor.
Os vôos rapidos
Por vós pieraram-se.
Ao Summo Ardor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

III
Nas penhas concavas
Echos se dão,
Que pelos ambitos
Causam terror..
Penha santissima!
Só em vós ouvem-se
Echos de amor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

IV
Nas penhas asperas
Abrigo tem
Animaes timidos
Do caçador.
Em vós intrepidos
Os Homens livram-se
Do Tentador.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

V
A' penha ingrime
Subio Arão;
Foi das mãos languidas
Sustentador.
Em vós os Miseros
Na sorte horrifica
Cobram vigor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

VI
Penha mais celebre,
Que a do Sinai,
Onde o justissimo
Legislador,
Com dedo provido,
Estampa o Codigo
Das leis de amor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

VII
Penha benefica,
Não por Moisés,
Mas pelo Altissimo
Ao Peccador:
Toda liquida-se
Em doce pelago
A seu favor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

VIII
Sete fortissimas
Columnas fez
De penha rigida
O Sabio Autor,
Para habitaculo
Do Santo Espirito
Consolador.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

IX
Penha mirifica,
Onde Jesus
Qual sarça inflamma-se
Em puro ardor;
E não consome-se
Pois que he perpetuo
O seu verdor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

X
Aqui suspendam-se
Vozes mortaes,
Que fica languido
Todo o louvor.
A's nossas clausulas
He vosso merito
Superior.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

XI
Aos nossos animos
Bem desiguais,
Fracos periodos
Não tem valor.
Esses angelicos
Puros Espiritos
Vos dêm louvor.
O' Penha mystica,
Mãi do Senhor!

ARGUMENTO.

Refutam-se os fundamentos
De alguns homens entendidos,
Que ralham dos instruidos
Em outros conhecimentos:
Mostram-se os merecimentos,
E excellencias da Poesia:
Que qual quer sabedoria
(Se não abusamos della)
A nossa ventura assella,
A nossa fama avalia.

DECIMAS.

Quem será sufficiente
A dar-te digno louvor,
Se o teu merito, senhor,
He as vozes transcendente?
Dos homens o mais sciente
Alguma cousa dirá;
Porem onde se achará
Hum sabio? Se elle he tão raro!
Quem o será! Eu declaro;
Só hum Poeta o será.

Nas Letras o mais versado,
Sem Poesia, he pateta;
Só he sabio o que he Poeta,
Como será demonstrado.
Hum Juiz, hum Advogado
São mentirosos, tratantes:
Os Medicos ignorantes:
Os Philosophos sophistas:
Charlatães os Moralistas:
Os Astrologos pedantes.

O bom Desembargador,
Claro Macedo, meu Brito,
Carvalho, Bastos perito,
O amavel coadjutor,
Contra mim todo o rigor
Pratiquem sem piedade:
Que eu amo a sinceridade;
Sou Catão, em que me mellem;
Inda mesmo que me pellem,
Heide fallar a verdade.

Digam que he presumpção minha:
Que me pode isto emportar?
Cada um deve chegar
A' braza a sua sardinha.
Que materia me convinha
Mais ajustada, e mais bella?
Sem reserva, nem cautella,
O Poeta he sem segundo;
E a esses sabios do mundo
Eu trato de bagatella.

Astrea sob o docel
Tem só da espada a armação;
Seus copos de vidro são,
Sua folha de papel:
A balança sem fiel,
Sem mostrar peso, ou medida;
Traz uma venda cingida;
E pela letra trocada,
Passa a Justiça vendada
A ser Justiça vendida.

Advogado o mais perfeito
As Leis chama seu composto;
Mas faz do Direito torto,
E do torto faz Direito:
Torcendo as Leis a seu geito,
Defende sem compaixão
Com rasões a sem-rasão:
E eis que as bolsas exhauridas,
Vão as Partes concluidas,
E os autos sem conclusão.

Quando o Medico chamamos,
Traz elle um seguro forte;
Por dar-nos a salvo a morte
Nosso dinheiro lhe damos:
Se da molestia saramos,
Diz que a vida lhe devemos;
Porem em fim se morremos,
Diz que a hora he definida.
Passão bem a sua vida,
E nós a nossa perdemos!

Dos Filosophos, tirados
Os principios evidentes,
São as mentiras patentes,
Os erros continuados:
Em theses alambasados,
Não ha quem possa aturallos.
Se pertendemos sondallos,
Mil sùbterfugios inventam;
Sabios da Grecia se ostentam,
Sendo de Troia cavallos.

Sacro Jarreta, allegando
O Larraga, o Busembau,
Corelia, Castro Pallau,
Todo vermelho bufando;
Os Decretos vomitando,
Os Concilios Synodaes,
Decisões, e Pastoraes,
Nestes incultos Brasis,
He Touro dos Cariris
Entre os bandos recentaes.

Hum Pantorra reverendo
Muito sabio se inculcando,
Ad intra as obras mostrando,
Ad extra as obras trazendo;
Sobre os Dogmas discorrendo,
Os Mysterios discutindo;
Aos Fieis já presidindo
Pregador, ou Missionario,
Elle um nescio, um plagiario?..
Dentro d'alma me estou rindo!

O Geometra, que lida
Em um trabalho profundo,
Sabendo medir o mundo,
Nelle vive sem medida:
Pesa bem; ninguem duvida!
Mas nos dá pesos incriveis:
Conta os numeros possiveis;
Não faz caso em rasões varias
Por linhas imaginarias
Das verdades infalliveis.

Observa o astro inflamado:
Mas vendo luzir nos campos
Os brilhantes perilampos,
A causa ignora: coitado!
Persegue o ar perfumado
De aromas encantadores.
Que diz o Mor dos Doutores
Por observações tão bellas?
Merito da luz das estrellas,
Nada do cheiro das flores. (3)

Aos Astros refulgentes
Um certo errante chamava.
Diógenes lhe tornava:
Vê, bom homem, que tu mentes;
Os Astros obedientes
A's impostas leis, que insserram,
A sombra espessa desterram
Em periodica acção;
Elles errantes não são;
Os homens são os que erram.

Talles, que os astros observa
Na gruta se precipita:
Doi-se, luta, geme, grita;
Eis que o acode uma serva:
Ah! meu senhor, sem reserva,
O que te convem não vês?
Oh! Quão nescio, que tu és!
Loucura maior não ha!
Querer ver quem longe está,
Sem ver o que tens aos pés.

Desses que já dito tenho
(E os que deixo de diser)
Que o mais sabio vem a ser
O Poeta, approvar venho.
Sem que esgote todo o empenho,
Digo que sem Poesia
A mesma facundia he fria:
Não ha sem ella eloquencia: (4)
Só ella anima a evidencia,
Dando ás vozes energia.

De que me serve exprimir
O que está no pensamento,
Se a força do meu intento
Venho eu mesmo a destruir?
Ninguem poderá ouvir
(Inda na frase mais pura)
As descripções sem pintura,
Os discursos sem ardor,
Os conceitos sem valor,
As narrações sem cultura.

Só do Poeta a expressão
Faz da fonte uma serpente,
E faz mudar de repente
O mar em feroz dragão:
As Cloris muda em leão,
As Florindas em penedos;
Faz Ninfas dos arvoredos,
No Ceo as flores colloca,
Os astros por flores troca,
Vira as almas em rochedos.

Alexandre suspirava
De Achiles a grande dita,
Ao qual com gloria infinita
O grande Homero cantara:
A nenhum sabio invejara!
Todos a este cederam;
Aos outros não se renderam
Distincções tão gloriosas!
Sete Cidades famosas
Por Homero contenderam.

Se as provas não são completas,
Com Fenelon assevero,
Que a Escriptura excede á Homero,
Como Homero aos mais Poetas:
A Poesia dos Profetas!
De Job os altos talentos!
De David os pensamentos!
As bellezas dos Cantares!
São as provas singulares
Dos poeticos portentos.

Em fim, Pretor excellente,
Tenho já tocado a meta:
Sendo o mais sabio um Poeta,
Vos louva condignamente.
Mas eu fico descontente,
Pois nem um, nem outro sou.
E se aos Grandes aggravou
A minha proposição,
Perdoem, pois como a Balão
Hoje uma Besta fallou.

Ora pois fazer as pazes
C'os Homens de bem pertendo,
E submisso me arrependo
Dos meus assertos mordazes:
Fora o pensar de rapazes:
Cada qual no que aprendeu
Ser sabio confesso eu;
Se outra sciencia estudou,
Nenhum delles se obrigou
A saber o estudo meu.

As razões destes extremos
As abomino, as escuso:
Que tem o saber c'o abuso,
Que nós do saber fazemos?
Do que estudamos usemos
Com modo, e sobriedade.
Eis aqui a utilidade
(Inda apesar dos contrarios)
Que nos faz ser necessarios
A' humana sociedade.

Nas leis gloria não pequena
Teve Licurgo, Ulpiano,
Em curar o corpo humano
Um Galeno, um Avicena:
Filosofou com sabia penna
Newton, e Copernico igual: (5)
Thomaz de Aquino em moral:
Euclides em Geometria:
E Archimedes todavia
Todos tem gloria immortal.

Agora transcreverei
O que do Sabio se escreve:
Arte longa, vida breve;
Eu só sei que nada sei:
Nem isto mesmo direi:
Não sei o que he ignorar:
Filho do erro, hei de errar;
Minha inopia reconheço.
Com o profeta confesso
A, a, a..., não sei fallar.

(2) Cinco Brasileiros conhecemos (e perdoem-nos elles se chocamos a sua modestia, nem queremos excluir quaesquer outros, de quem não temos cabal noticia, ou agora não nosrecordamos) capazes por seu saber, e reconhecida excellencia em poesia, de enriquecerem o Brasil com algum precioso poema de primeira ordem, que seja os nossos encantos, e gloria; os senhores doutores conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Manoel Odorico Mendes, Domingos José Gonsalves Magalhães, Antonio Gonsalves Dias, e João Capistrano Bandeira de Mello. Mas quem conseguirá empenhalos a tanto? o senhor Magalhães dizem-nos, que trabalha ha muito em uma epopéa; o senhor Odorico Mendes já se occupa em traduzir a Eneida, e não se dirá que emprega mal o seu tempo, mas tambem se não pode deixar de sentir, que havendo já tantas traducções de virgilio, elle não aproveitasse antes os seus talentos em algum poema original. E os outros? Basta que Pernambuco já perdeo os senhores vigario Francisco Ferreira Barreto, e padre José Marinho Falcão Padilha nossos contemporaneos, dos quaes talvez ainda tratemos em artigos especiaes.

(3) *Conjecturava se*, que o luzir alternado do perilampo procedia de que uma especie de palpitação delle impellia o humor fosforico que lhe residia no ventre, e estendendo mais a pelle ficava esta mais diafana, e deixava ver a luz mais claramente. E ainda em 1827 o doutor Agostinho Albano da Silveira Pinto nas suas *Primeiras Linhas de Chimica, e Botanica* colloca provisoriamente a *Aromitis* nos oleos fixos, em quanto os chimicos não averiguam com mais fundamento (diz elle) não só a composição dos oleos fixos, mas a cauza que explique as diferenças de seu respectivo cheiro, e as do modo por que cada um delles se comporta chimicamente e que o aroma parece ser devido simplesmente a volatilisação da propria substancia, e não a um principio particula-aromatico, por alguns denominado *espirito rector* das plantas.

(4) Petronio queria, que os primeiros estudos da eloquencia fossem nutridos com a leitura dos poetas, e sobre tudo com a de Homero. Theofrasto reconhece, que a leitura dos poetas he infinitamente util aos oradores. Longino a recomenda aos que se querem elevar á alta eloquencia. Quintilliano pensa como elles: He nos poetas (diz) que se deve procurar o fogo dos pensamentos, o sublime da expressão, a força, e verdade dos sentimentos, e a justeza, e decoro dos caracteres. E La Harpe diz, que a poesia foi o berço da lingoa Franceza, bem como de quasi todas as lingoas conhecidas; no que he concorde D'Alambert, dizendo *Quoi qu'il en soit, ce son les poetes qui ont formé les langues; c'est aussi l'harmonie de la poesie qui a fait naitre celle de la prose.* He pois evidente a verdade da asserção do nosso Magalhães: e posta ella, e os votos dos mestres acima, e visto que a forma do governo do Brasil não só he apta para formar oradores, mas delles tem necessidade; pergunto: He util, ou não cultivarmos a poesia?

(5) Copernico teve a gloria de demonstrar o gyro da terra, e dos planetas em torno do sol, desenvolvendo, e aperfeiçoando com suas meditações por mais de trinta annos esta antiga theoria ensinada por Pythagoras, e outros mas não demonstrada, o que so coube a Copernico, que teve tambem algumas luzes da gravitação. Foi em seu tempo, que em fim se comprehendeo ser melhor observar o nosso mundo do que fazer um; e que uma boa experiencia, que demonstra um facto, vale mais que um engenhoso systema, que nada prova; e cahio então a filosofia de Aristoteles, posto que não a sua gloria, que he fundada em titulos, que o tempo tem consagrado. Newton demonstrou depois com a maior evidencia o systema do mundo, e as leis do movimento. Parece pois que não foi sem rasão. que o nosso Magalhães emparelhou estes dous grandes filosofos, dizendo:

Filosofou com sabia penna
Newton, e Copernico igual.

Mas Newton morreu em 1727, e Voltaire escreveu, e publicou em 1738 os elementos da sua filosofia, e Lacaille foi quem lhe corregio a parte mathematica, que todos convem que não era o forte de Votaire, e assim fez este ler, e excitou a curiosidade franceza a ver o systema de Newton, que olhavão com desprezo em França cincoenta annos depois de publicado em Inglaterra tão visinha, a ponto de recusar o chanceller de Aguesseau a sua approvação ao *Systeme du Monde*, preoccupado do escrupulo christão de que reconhecer no mundo leis materiaes, inviolaveis, e omnipotentes, era tornar inutil uma cauza suprema; e até o cardial Polignac combateu no seu *Anti-Lucrecio* a descoberta de Newton como uma recordação perigosa de Democrito, e de Epicuro. Parece pois tambem, que se he para estranhar o que então se deu em França, não he para se esquecer neste rascunho em honra do nosso Poeta o conhecimento que este em Pernambuco teve da filosofia de Newton em muitos menos annos depois de publicados os elementos de Voltaire em França do que os que esta tardou em a receber, e adoptar depois de publicada em Inglaterra, e o justo apreço, e honra com que o mesmo Magalhães falla do grande, e immortal Newton; em Pernambuco, digo, cujas relações com o velho mundo se limitavão a Portugal, onde a legislação tinha estabelecido os maiores embaraços a introducção, e circulação dos livros, e onde as obras filosoficas de Voltaire não erão então lidas, se não a medo e as portas feixadas, por terem sido a mor parte prohibidas, e algumas até queimadas na praça publica pelo executor da alta justiça.

Acha-se recolhido á nossa bella capital o meretissimo Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo,..... um dos pernambucanos de adopção cujo renome iguala o seu merito, e cuja capacidade litteraria ha sido em longa e gloriosa provação uma das garantias de ordem, um dos sustentaculos do lidar pernambucano n'essa crise ominosa do predominio insolito da politica subversora, e do favor.... Eis-ahi chegado o mesmo coração pernambucano nunca desmentido: o magistrado integerrimo e de conceito Brazileiro: o jurisprudente esclarecido: o homem politico cheio de probidade e de bom senso, sem fatuidade, e despido de bajulações seductoras... Dois-nos, que o nome do Sr Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, em seu regresso da Côrte, onde mui honrosamente desempenhou altas commissões, vogasse incognito e inapercebido na chava terra de sua adopção, no heroico e sempre reconhecido Pernambuco, que elle mui dignamente representou na proxima passada legislatura: presumiamos que o seu nome talvez fosse um dos votados ao ostrocismo dessa *replanta* que por ahi projectam na representação geral da provincia; porém felizmente vimos o nome do antigo e sempre leal deputado pernambucano, novamente inscripto n'uma chapa que publicou o n. do *Diario* de hontem. Rigosijamo-nos! E então dissemos ao lançar estas linhas:—Não morreram ainda, nem morrerá jámais na vida politica dos Pernambucanos a sympathia de que gosa o magistrado Nabuco. Eu votarei nelle.

Um Pernambucano.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 26. . . .	280:561,516
Idem do dia 27.	24:156,001
	304:717,517

Descarregam hoje 28 de outubro.

Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Barca ingleza -- *Lord John Russell* -- carvão.
Barca americana -- *Frances Watts* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 26	28:831,627
Idem do dia 27	1:609,239
	30:440,866

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 26	1:503,813
Idem do dia 27	36,145
	1:539,958

Exportação.

Liverpool, galera ingleza Sword Fisk, de 524 toneladas, conduzio o seguinte:

1,312 saccos com 7,243 arrobas e 1 libra de algodão, 800 barricas com 6,292 arrobas e 14 libras de assucar, 500 saccos com 2,867 arrobas e 6 libras de dito, 5 barris com 70 arrobas e 16 libras de dito.

Paço de Camaragibe, hiate nacional Novo Destino, de 24 toneladas, conduzio o seguinte:

20 volumes fazendas, 7 barris cal, 384 arrobas carne, 26 barricas bacalháo, 2 volumes drogas, 4 caixas chá, 3 gigos batatas, 1 dito louça, 4 barris manteiga, 4 volumes azeite doce, 2 ditos vinagre, 2 caixas queijos, 1 pipa e 1 barril vinho, 17 resmas papel, 1 volume ferragens, 100 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27. 506,990

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27 . . . . 1:409,560

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 27.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Francisco Pacheco Soares, Urbano Pereira Ferro, Miguel Archanjo da Silva.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha vago o officio de porteiro dos auditorios desta cidade, por haver fallecido o seu serventuario João Januario Serra-Grande; em consequencia do que convido os pretendentes ao referido officio para que, no praso de 60 dias contados da publicação deste edital, me apresentem seus requerimentos datados e assignados por si ou por seus procuradores, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e mais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos artigos 11 e 14 do regulamento n.º 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes para serem, um publicado pela imprensa e outro affixado na porta da sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1852. Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino, o escrevi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: — a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

-- O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, faz publico que se acha no exercicio da dita vara, e que reside no aterro da Boa-Vista n. 37.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem quizer fornecer ditos generos, compareça com sua proposta no dia 29 do corrente mez.

— O arsenal de marinha, precisa comprar para fornecimento dos navios da armada, barca da escavação, e enfermaria de marinha, em o mez de novembro vindouro

---

com zelo; elle se introduzira, graças ao seu espirito e ás suas maneiras, em casa de meu tio, o marquez de Pizani. Meu tio por sua morte encarregou-o dos meus negocios; minha fortuna, como ja disse, era consideravel, não me faltavam amigos e invejosos. Estes ultimos ligaram-se logo com o meu novo tutor, e tudo fizeram por completar a minha ruina.

Aos trinta annos, esse homem era já um estranho composto de todos os vicios. Mil accusações tenebrosas pesavam sobre elle, até mesmo chegou-se a imputar-lhe o ter traficado com a vida de seus clientes; o veneno, estudo, no qual era versado, tinha-se tornado em suas mãos uma arma segura. Como elle era recebido nas melhores casas da cidade, conheceu insensivelmente todos os segredos dellas. Foi assim que chegou a descobrir o que eu escondia no fundo do meu coração.

No meio das minhas desordens e da minha vida insensata, eu havia observado uma moça nobre e bella, digna em tudo pela sua graça do pincel divino de Rafael, tão pura e tão modesta, que faria inveja aos anjos. Não lhe direi o seu nome; ha uma cruz sobre esse nome, que talvez a estas horas esteja inscripto na pedra de um cenotaphio na Italia. Tinha ella então dezaseis annos, as adulações e as seducções de toda a especie a rodeiavam. Quem se lhe aproximava sentia-se melhor e purificado; ouvindo-a pela primeira vez envergonhei-me de ser indigno della. Isto foi em Fiesole perto de Florença, ella estava então absorta n'uma dessas ceremonias santas e tão affectuosas no nosso paiz, lavava os pés dos pobres na quinta-feira santa...

Na verdade logo que a vi assim esquecida de sua soberana belleza diante do espectaculo dessa fealdade, cumprir esse dever religioso com uma graça isenta de repugnancia, senti-me enternecido....

Todos os mendigos e enfermos alli estavam a minha vista, ella percorria suas fileiras proferindo palavras de animação e de bondade.

Contemplando-a foi-me impossivel não lembrar-me dessa joven e bella rainha da Hungria, Santa Isabel, a qual tambem cuidava dos pobres doentes!

Acabada a ceremonia, aproximei me della e de sua mãi; ella abaixou os olhos, e subtrahio-se aos meus comprimentos.

Desse dia em diante não sonhei senão com essa imagem angelica. A ideia de unir minha sorte a tão nobre pessoa era talvez louca, he verdade, poderia mesmo passar por ambição; porque essa, a quem eu ja chamava minha noiva no fundo do meu coração, era herdeira de um nome e de uma fortuna cujo brilho excedia o meu.

Quando eu ia pedir a sua mão, soube da minha desgraça e da minha ruina.... Na noite desse golpe terrivel só me restava fugir, avidos credores partilhavam entre si os meus despojos, quando recebi um bilhete nestes termos:

« Não desespere, Sr. Pompeo, se he pobre, eu, graças a Deos, sou rica. Creio ir além de seus desejos convidando-o a pedir minha mão a meu tio. O senhor he de boa familia, sei que he leal; mas tambem sei que he infeliz!

Só tenho este meio de salva-lo, talvez que elle assegure a minha felicidade e ao mesmo tempo a sua. Meu tio mora na *villa* Gritti com minha mãi, eu estou por todo este mez no convento de Santo Ambrosio.... Lá he que esperarei a sua resposta.

Teresina.»

Recebendo esta carta, quasi que morro de alegria. Eu que me julgava indigno de tal thesouro, ia ver-me possuidor delle, eu a quem a ruina e o desespero esmagavam, escapava do desespero e da ruina! A boca da noite achava-me diante da *villa* Gritti. Meu pedido foi recebido com altivez; o desdem, e a frieza me acabrunharam. Todos sabiam da ruina de minha fortuna, que importava pois a minha nobreza?

Eu estava bastante envergonhado, e não quiz que outrem o fosse tambem; por isso não mostrei a carta que autorisava esse meu passo. Voltei afflicto ao convento de Santo Ambrosio, e dei parte a minha joven e doce bemfeitora do resultado da minha missão.

— Seu tio, accrescentei, já deu sua palavra ao chefe de uma familia tão elevada como a sua, só me resta agradecer lhe e fugir. Elle disse-me que amanhãa devem tira-la deste convento, amanhãa a senhora deve ser mulher de outro! Aconteça o que acontecer, o coração de Pompeo nunca baterá senão pela senhora; ah! sim a senhora será minha irmãa, e permitta-me que lhe dê este nome!

Ella tinha estremecido ao ouvir o nome desse homem que sua familia lhe impunha. Era um velho altivo e duro, que mettendo-se em intrigas politicas, se vangloriava de uma vida de sensualidade, e de desordens.

Despresador affouto das cousas santas, elle não comprehendia que a gente podesse ajoelhar-se n'um claustro com suspiros, ou remorsos, as tochas da orgia esclareciam ainda sua fronte calma, e sua irrisão só a elle mesmo poupava, vivendo rodeado de gente corrupta e aviltada.

Unir-se a semelhante homem assustava aquella a quem eu amava, cedendo aos meus rogos ella tomou o partido que lhe offerecia a necessidade, o da fugida.

Andamos vagabundos seis mezes mudando de cidade como proscriptos, occultando-nos de todos, chorando juntos, sem cuidar que as lagrimas, esse nó electrico das almas, fundem as sympathias indestructiveis.

Os poucos recursos que escaparam da minha ruina, foram logo consumidos, cumpria que eu procurasse novos.... Uma banda de *condottieri* acabava então de formar-se algumas legoas longe da fronteira de França; esses homens propuseram-me secretamente ser seu chefe. A liberdade da Italia se achava ameaçada: a guerra se accendia na Valtelina. Minha resolução era conhecida; as promessas não tardaram a deslumbrar-me. Aquella que me acompanhava, e da qual eu não podia consentir em separar-me, recebeu a confidencia dos meus projectos, e oppoz-se a elles com toda a energia da paixão e do temor. Ella representou-me os perigos e traições que eu ia correr. Respondi-lhe com o quadro afflictivo de sua miseria. Devia ella soffrer assim sem queixar-se, não podia eu então soccorre-la? Só a custo ella consentio em ver-me entabolar negociações occultas, eu sahia muitas vezes, e passava até muitos dias ausente. Uma vez voltando para casa, achei-a toda debulhada em lagrimas. Um repentino terror gelava seu espirito, ella estava pallida e tremula.

— Que tem vossê? perguntei-lhe eu, apertando suas mãos frias entre as minhas.

Ella contou-me que por diversas vezes um homem, cujo nome ignorava, tentara introduzir-se em minha casa, ora por ameaças, ora pela brandura, que em minha ausencia interrogara meus criados, e podia ser um espião. Accrescentou que elle trazia uma mascara, que era de mediana estatura e que só sahia de noite. Não me veio um só instante a ideia de que podesse ser um amoroso; eu sabia que estava exposto a delação, por isso resolvi tomar as minhas medidas. Armei meus criados, puz-me a espreita, mas nada vi. Um bilhete achado por mim no jardim me consternou, nelle havia ameaças contra o unico amor da minha vida, minha companheira era votada aos maiores perigos senão se confiasse immediatamente á conducta do homem que havia de vir procura-la pela meia-noite. Uma carruagem de posta devia recebe-la, e leva-la a Florença para a companhia de sua familia.

Este bilhete posto assim n'um banco do jardim esperava a infeliz no seu lugar costumado... Nesse dia tudo devia affastar a supposição da minha volta, eu chegava feliz, com o coração palpitante d'uma recente victoria, tinha interceptado os despachos que iam talvez decidir da fortuna de um imperio; esses despachos estavam assignados por Richelieu!.... Quando anoiteceu, occultei-me, e esperei... A hora indicada ouvi primeiro o rumor das rodas de uma carruagem por baixo da varanda, depois entrevi na sombra um homem de capote que se dirigia para a escada. Tolhi a respiração e armei a carabina.

— Ella tem feito já muitas vezes fogo sobre traidores, disse eu comigo pondo o dedo no gatilho, oh! desgraçado deste!

Neste momento um véo espesso cobrio meus olhos, a lingoa prendeu-se-me ao paladar, os joelhos me tremeram.... Uma mulher passava apoiada no braço de um homem, mascarado, ella descia precipitadamente os ultimos degráos da escada. Eu a reconheci, esperei que seu guia désse dous passos adiante della para atirar-lhe, mas o movimento febril, e convulsivo, que me agitava, frustrou minha esperança, o tiro partio, porém o homem não foi ferido!

No meio da espessura das trevas ouvi passos, e precipitei-me após do roubador. Quando ia passar a vestibulo, a claridade de muitas tochas me deslumbrou, e ao mesmo tempo senti-me preso por vinte braços robustos Um açamo interceptou meus gritos, fui arrastado, e ouvi uma voz que me era conhecida ordenar que me lançassem nas masmorras da cidade.

Apenas foi dada esta ordem, o rodar da carruagem estremeceu o chão, e um grito escapou do peito daquella que o homem mascarado levava...

(Continuar-se-ha.)

os generos abaixo declarados : sendo elles da melhor qualidade : arroz 27 arrobas e 26 libras, assucar 15 arrobas e 6 libras e 1[1/2], bacalhão 16 arrobas e 22 libras, bolacha 23 arrobas e 14 libras, caffé em grão 8 arrobas e 19 libras, carne verde 161 1[1/2] arrobas, farinha 79 alqueires e 1[1/2], feijão 21 ditos, lenha 10:320 achas, pão 75 arrobas e 30 libras, sal 7[1/8] e 1[1/2], toucinho 10 arrobas e 24 libras. As pessoas que se propozerem fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria da inspecção no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, com suas propostas em carta fechada, e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.-- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela inspecção do arsenal de marinha d'esta provincia se contracta em virtude da ordem da presidencia de 18 do corrente a remessa de diversos objectos para as provincias, do Rio Grande do Norte, e Ceara. Os capitães de navios mercantes que tiverem de seguir para taes provincias e quizerem fazer esse transporte, compareçam na secretaria da mesma inspecção, afim de tractarem a cerca do frete dos ditos objectos. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de outubro de 1852.-- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela capitania do Porto desta provincia se engaja para servirem a bordo do brigue escuna Olinda na conformidade do aviso imperial de 18 de setembro ultimo, as praças seguintes : 3 marinheiros de classe superior vencendo 18,000 rs, por mez, um primeiro marinheiro vencendo 14$ reis, e dous segundos ditos vencendo 10$ réis, alem das gratificações marcadas na notta que accompanhou o citado avizo já publicado pelos jornaes. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 23 de outubro de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Sexta-feira 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda na sala das audiencias, tem de se arrematar em ultima praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens : 1 casa terrea sita na rua do Fogo n. 51, avaliada em 1:200,000, por execução contra os herdeiros de Antonio Francisco Marques ; outra dita n. 67, na rua do Motocolombó por 150,000, por execução contra Antonio Joaquim de Mello ; outra dita de taipa na rua do Brum n. 2 por 260,000, e 1 terreno contiguo com 1 pequena casa de madeira por 300,000, penhorados a Antonio José Pires da Silva ; 1 casa terrea sita na rua Velha n. 21 por 600,000, penhorada a Anna do Carmo Fernandes ; outra dita de taipa e tijollo sita na rua do Motocolombó n. 73, penhorada a Anna Maria do Nascimento por 19,200 réis ; 2 ditas ns. 1 A e 52, na rua de S. Miguel do Afogado, a primeira por 2:000,000 e a segunda por 500,000 penhoradas a José Pedro de Farias ; outra dita de taipa n. 6 B sita na rua de João Fernandes Vieira por 120,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva ; outra dita n. 52, sita na rua do Quiabo do bairro do Afogado por 30,000, penhorada a Bento Joaquim de Carvalho ; 1 olaria sita nos Coêlhos n. 23, com diversas bemfeitorias por 1:300,000, penhorada a viuva de Antonio José de Almeida ; a renda annual da casa de sobrado de 1 andar na rua do Apollo n. 17 em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva ; a renda annual da casa terrea n. 3 sita na rua da Gloria da Boa-Vista, em 96,000, por execução contra os herdeiros de D. Genoveva Perpetua de Jesus Caldas ; a renda anuual da casa n. 26 sita na rua das Cinco Pontas em 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueirêdo. Compareça quem quizer arrematar.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o poderoso e veloz vapor Medway, commandante Weller, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 23 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmão, e Antonio Gomes ; Marcelino de Souza Pereira do Brito, em Lisboa ; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão ; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro ; Araujo & Carvalho, na Bahia ; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina ; Antonio Ferreira da Silva, em Santos ; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul ; compareçam por si ou por seus procuradores bastantes, na casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, segundo andar, do bairro de Santo Antonio, no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa, afim de deliberarem sobre o recolhimento ao banco desta cidade, do producto dos bens arrematados, e tratar-se de tudo mais que fôr conveniente a massa fallida. — O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena o drama em 5 actos, ornado de musica,

D. Cesar de Bazan.

Personagens e actores.

Carlos II., rei de Hespanha -- o Sr. L. C. Amoêdo.
D. José de Santarem -- o Sr. J. A. Costa.
D. Cesar de Bazan — o Sr. J. J. Bezerra.
Marquez de Montfior -- o Sr. R. J. de Araujo.
Um capitão da guarda real -- o Sr. M. J. Pinto.
Lazarilho -- o Sr. J. Pereira.
Um barqueiro -- o Sr. L. A. Monteiro.
Maritana -- a senhora D. Manoella.
Marqueza de Montfior -- a senhora D. Amalia.
Cavalleiros, soldados e povo.

Em seguida a senhora D. Manoella Lucci, e D. Carmela cantarão a duo a modinha brasileira,

Tenho ainda um coração.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida

Tonadilha hespanhola.

Publicações litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homoeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	A obra somente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
		Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
		Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
		Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico ; vende-se a 640 rs. : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

-- Segue para o Assú o brigue nacional Fortuna do Norte, o qual pretende sahir impreterivelmente nestes 3 dias : quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao escriptorio de José Candido de Barros : rua da Cruz n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional Adelaide : para o resto da carga, trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros : quem pretender qualquer das cousas, póderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 31 do corrente o bem conhecido patacho Valente ; para escravos e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

-- Para o Assú, com escala pelo Rio Grande do Norte, segue com brevidade o veleiro hiate nacional S. João : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro : quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, o brigue nacional Recife, o qual tem parte do carregamento prompto : quem quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta ; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

Leilões.

-- A requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim Innocencio Gomes se fará leilão por ordem do Ill. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes, de uma porção de miudezas que se acham recolhidas no deposito geral, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade dos compradores, quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem n. junto a casa da associação commercial para onde vão ser removidas.

-- O martelo não demorará de bater por qualquer objecto que se offerecer em arrematação, no armazem de Miguel Carneiro, e por intervenção do agente Roberts, no dia quinta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto.

Avisos diversos.

Precisa-se de uma ama de leite forra e prefere-se parida de pouco, e sem filho : nesta Typographia rua das Cruzes.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de um escravo para serviço de casa de pouca familia ; paga-se mensalmente.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, Agueda, parda, e Joaquim, crioulo, escravos de João Gomes de Souza.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, para caixeiro de venda : no aterro da Boa Vista n. 68

— Deseja-se fallar com o Sr. João da Silva Rego : na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Precisa-se alugar um preto de meia idade, para o serviço de uma botica : quem o tiver, dirija se a botica do pateo do Carmo n. 3.

-- Aluga se o sobrado de um andar e sotão, da rua do Seve, contigua a casa em que mora o Sr. Dr. Carvalho, emprezario do theatro, com commodos para grande familia, quintal, cocheira, estribaria e um viveiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife n 53, ou no escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48, com sotão e trapeira : a tratar na loja do mesmo.

-- Aluga-se um escravo para o serviço de padaria : nas Cinco Pontas n. 38.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja forra : na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

-- Os credores do fallido Sr. Firmino José Felix da Rosa são convidados para uma reunião no dia terça feira 2 de novembro pelas 10 horas da manhãa, em casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, e que seja intelligente para comprar os respectivos arranjos ; além do sustento, dá se o vestir e 10,000 rs. mensaes : quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Precisa-se alugar por tempos, um preto escravo de boa conducta, para trabalhar em um sitio ; dá-se o comer, o vestir e 10,000 rs. mensaes : quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu, na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, o n. 3388 da loteria da Matriz da Boa Vista em dous quartos, em que sahio o premio de 10:000,000 de rs., e paga logo o dito premio na loja acima mencionada.

Collegio Santo Affonso.

Ensinam-se neste collegio, durante as ferias do collegio das artes, todos os preparatorios ; sendo as cadeiras de rhetorica e geographia regidas pelo Sr. doutor Innocencio Seraflco de Assis Carvalho ; as de francez e inglez pelo Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima ; e as de philosophia e geometria pelo Sr. Antonio Pedro de Figueiredo : as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas poderão dirigir-se ao mencionado collegio Santo Affonso, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, afim de se matricularem, por quanto as licções tem de principiar no dia 2 de novembro proximo futuro.

-- O padre Manoel Vicente de Araujo embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Benedicto, cabra, a entregar a João Gomes de Souza.

-- O Sr. Alexandre da Cunha, que foi musico de policia : queira apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, que se lhe deseja fallar.

-- Engomma-se com toda perfeição e aceio, e por preço commodo : no pateo da Penha, loja n. 4

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os mulatos, Luiz, de 20 annos, official de ferreiro, e Marianna, de 30 annos, com uma cria, escravos de João Antonio Alves de Brito

-- A pessoa que precisar de uma ama forra, para servir em uma casa das 6 horas da manhãa, até as 8 da noute : dirija-se a rua de Manoel Côco n. 36.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, o sitio da Capunga a margem do rio, da Viuva de Antonio Ignacio da Rosa, com excellente casa e sotão, cosinha ao lado, com commodos para duas familias, quartos para escravos, cacimba e estribaria todo murado : na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos, armazem n numero 13.

-- Joaquim Baptista dos Santos leva em sua companhia para o Rio de Janeiro, e para seu serviço, os seus escravos pardos, Raymundo, e Valentim, de 17 annos, e Ignacio, de 15 annos.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cajueiro, com commodos para familia e excellente banho, por anno, ou para quem tiver bom gosto de passar uma excellente festa : para vêr e tratar no mesmo sitio do Cajueiro da Passagem da Magdalena.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que quem quizer mandar tingir rôpa, tanto pretas, como de todas as côres : na rua Velha, casa do lampeão n. 91, que ahi achará quem tinja e por barato preço. -- José da Silva Monteiro.

-- No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, primeiro andar, precisa-se de uma mulher forra ou captiva, que faça com perfeição o serviço interno de uma casa ; dá-se bom tratamento e paga-se bem.

-- No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, primeiro andar, se achará uma ama de leite forra e de excellente conducta, que tendo acabado de amamentar uma criança, se offerece para continuar no mesmo mister, para o que se dá informações na mesma casa acima.

-- No dia 26 deste corrente mez pelas 10 horas da noite, appareceu um moleque no sobrado n. 38 da rua Nova, dormindo na escada, ao fechar-se a porta acordou-se e perguntou-se-lhe de quem era, disse ser do Sr. Dr. Vicente, morador no Monteiro, e que elle moleque chamava-se Manoel, então mandou-se para dentro e dormir para se fazer este annuncio : quem fôr seu dono póde-o ir buscar na indicada casa, pois não se responsabilisa pela fuga.

-- Em 19 do corrente desappareceu uma preta, escrava, de nome Thomasia, creoula, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes : levou vestido de cassa chita desbotada, um panno fino preto já usado ; e para maior facilitar a captura, ella he desdentada na frente de cima, no queixo tem um signal de cabello, e pés apalhetados ; costuma a mesma escrava andar pela Estrada Nova, e de Olinda, onde tem uma filha ; havendo tambem desconfiança de ter ella tomado para o Pombal, de cujo lugar he ella filha : roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e façam conduzi-la á rua do Livramento n. 26, onde se gratificará generosamente.

-- Manoel Pinto, morador na povoação de Itapissuma, recebe assucar para transportar para o Recife, em barcaça e canoa, a preço de meia pataca de frete por sacca de cinco arrobas, e se responsabilisa por avarias motivadas por máos arranjos das embarcações que o conduzirem ; tambem se obriga a vender o mesmo assucar por commissão de dous por cento, comprando as encommendas que pedirem os donos do assucar, e conduzindo-as até Itapissuma livre de fretes, e naquella povoação se acha sempre prompto á tratar com quem convier.

-- Quem precisar de um preto moço, bom boleeiro e copeiro, e sabe fazer espanadores com perfeição, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 84 ; vende-se por seu dono retirar-se para fóra.

-- O abaixo assignado, vendo no Diario n 243 um annuncio de uma casa, sita na rua do Motocolombó, penhorada pela fazenda provincial para pagamento da quantia de 150,000 rs., declara que essa casa lhe não pertence ha muitos annos, pois a vendeu a José Lucio Lins, morador nos Afogados, sem ficar devendo cousa alguma a mesma fazenda. — Antonio Joaquim de Mello.

Ao meu nobre amigo o Sr. Cyrilo Martins da Costa.

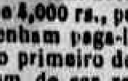
Participo-lhe que li o Diario de Pernambuco de 27 do corrente, e que nelle deparei com o seu cavaquinho ; confesso-lhe, meu nobre amigo, que o achei muito affinadinho. O senhor tem talento !/! O seu admirador, Antonio Jorge.

-- No dia 29 do corrente mez se hão de arrematar na casa das audiencias, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, por ser a ultima praça, diversos moveis penhorados por execução de Maria Francisca da Paixão contra Marcolino Henriques Pereira.

-- O procurador da camara municipal do Recife avisa aos donos de estabelecimentos que estam devendo o imposto municipal de 2 e 4,000 rs., pertencente ao exercicio findo, venham paga-lo até o fim do corrente, pois no primeiro de novembro proximo futuro, tem de ser remettida para juizo a relação dos devedores, afim de se tratar judicialmente da cobrança do imposto devido.

-- Aluga-se um sitio nos Afflictos annualmente, o qual tem boa casa, cocheira e estribaria, e muitas arvores de fructo : quem quizer, falle na rua do Crespo n. 17.

Dentista americano.



D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora : na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Desappareceu no dia 7 de maio de 1851 um mulato de nome Miguel, escravo, com os signaes seguintes : idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba e sómente buço ; ar muito alegre e risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, he official de sapateiro, e por isso tem callos nas mãos depuxar o fio. Foi cria e escravo do padre Felippe José Pessoa de Vasconcellos, morador na fazenda Conceição da villa do Catolé comarca da Parahiba, que o vendeo ao capitão de cavallaria João Antonio Bezerra de Menezes, e este o vendeo nesta praça a José dos Santos Neves : levou comsigo um bahú de couro preto com bastante roupa, que furtou de casa, furtou igualmente um annelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas letras de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante e com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilongo, e outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor ; levou um chapeo de seda novo, e na cabeça um do chile ordinario, não usa suspensorios, e sim uma correia na cintura ; consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão do riacho dos Porcos d'onde he filho, e tem mais irmãs : quem pegar dito mulato terá a gratificação de 100$ rs. alêm das despesas que se fizer com a apprehensão, o que tudo pagará seu Sr. Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife, rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 78.

Sala de sorvetes para Senhoras.

Na rua estreita do Rozario n. 43, ha uma sala espaçoza para senhoras tomarem sorvetes, pelo dimiuuto preço de 160.

-- Pede-se ao digno empresário do theatro de Santa Izabel, abondade de levar a scena as muitas applaudidas comedias, o Remendão de Smirna, Fantasma Branco, e os ricos dramas Sete Infantes de Lara, o Ermitão da Serra de Cintra, Santa Cecilia, e outros dramas que agradem mais ao publico do que o Cego e a Leitora, e outros muitos que se tornão enfadonhos, e fazem perder o gosto de se hir ao theatro. -- Os que veem com os olhos da cara

-- Desappareceram no dia 26 do corrente os escravos seguintes : Elesbão, pardo escuro, representa ter de idade 35 a 40 annos, reforçado do corpo, barbado, rosto redondo, e bochechudo que parece upado, cabellos um tanto estirados, olhos, nariz e bocca pequenos, fallas muito manças, e estas descançadas, a moda do Pará, d'onde veio ha pouco tempo, levou vestido calça de brim branco grosso e entrançado e de feitio antigo com alçapão e algibeiras, assim como levou outra por baixo de brim pardo já desbotado, e duas camizas uma de madapolão, e outra de chita por baixo, já suja e desbotada, chapéo de palha, de aba estreita a imitação dos que uzam os imperiaes marinheiros, já usado, e he de suppor que mude de nome e de trages ; Manoel, de cor acabralhada, representa ter de idade 20 annos, cabellos carapinhados, nariz afilado, bocca pequena, falla fina e espilicada, quando falla he com os olhos no chão, pes e mãos grandes, e dedos compridos, levou vestido calça e camisa de riscado de algodão americano, e por baixo uma ceroula de algodão da terra, chapéo de couro já usado, he de suppor que mude de nome e de trages, este escravo foi comprado ao Sr. José das Dores dos Santos, lavrador do engenho Sauim, para onde se suppõe ter fugido : quem os pegar leve-os na rua do Rozario Larga n. 24, que será generosamente recompensado seu trabalho.

-- Desappareceu na noite de 18 para 19 do corrente do engenho Congo, freguezia da Jacoca, um cabra de nome Justino de vinte tantos a trinta annos de idade, de altura regular e de corpo secco, rosto redondo, olhos pardos, cabellos um pouco carapinhados, pouca barba, pernas finos e cabelludas, pés e mãos bem feitos, e tem nos braços, ou em um delles bordados feitos de palavras ; he bastante ladino e possante, sabe tocar gaita, tem pratica de viajar e he habil para todo o serviço, sabe vaquejar e carrear ; levou camisa d'algodão da terra, outra d'algodãozinho trançado, outra dita tinta e ceroulão assim como matulão de pelle de ovelha : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que delle tiverem noticia, que o prendam e façam conduzir ao mesmo engenho Congo a seu Sr. Antonio Quirino de Souza, que será bem recompensado.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino : os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se á mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Precisa-se de um amassador : no pateo do Terço n. 30.

-- No dia 30 do corrente, se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz da segunda vara municipal, as rendas da casa e sitio, no lugar do Hospicio, por execução de Manoel Pereira Magalhães, contra os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

-- No dia 29 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz da primeira vara do civel, a parte da casa n. 81, sita na rua do Mondego, por execução de D. Constantina Jacintha da Motta.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da nona loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual corre no dia 27 do corrente, e espera-se a lista da mesma pelo vapor brasileiro no dia 4 a 5 de novembro.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 32 com commodos para familia : a tratar na loja.

-- No dia 20 do corrente mez, desappareceu um creoulo de nome Salvador, com 26 annos de idade : levou calça de ganga azul clara, e camisa de algodão branco, chapéo de palha ordinario, alto, magro, olhos grandes, barba por baixo do queixo, tem os dedos de um dos pés arruinados de trabalhar em cal, e na sola do pé direito tem uma cicatriz de uma ferida que ha pouco sarou : quem o pegar e levar á casa n. 44 da rua da Conceição, será bem pago.

-- A pessoa que annunciou precisar da quantia de 150,000 rs., com segurança em uma escrava, dando os juros que se convencionasse : dirija-se a rua Augusta n. 18, que se dirá quem dá.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para servir em casa de homem solteiro, ou casado, sem penções de crianças, a qual cosinha um tudo : quem a pretender, dirija-se a rua da Guia, loja de marcineiro n. 7.

-- Roga-se ao passageiro do vapor S. Salvador, que por engano, no dia 21 do corrente levou um bahu' para terra todo pregado, e em cima com a marca de ferro F, haja de annunciar por este jornal para ser procurado, ou dirija-se ao pateo do Carmo n. 13.

-- Offerece-se uma mulher parda, de boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe cozer e engommar : quem a pretender dirija-se a rua Augusta, casa junto a de n. 31.

-- Tem-se justo e tratado a compra de um sobrado de um andar, na rua do Livramento n. 39 ; se alguem se achar com divida, penhora ou hypotheca, ou outro qualquer direito, declare no praso de 8 dias, do contrario não terá mais lugar reclamação.

-- A senhora D. Maria Avelina Monteiro tem uma carta : na rua da Aurora n. 44, vinda do Rio de Janeiro.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, não sendo menos de 50,000 rs. : quem precisar, dirija-se ao becco do Quiabo n. 12, no bairro da Boa Vista, se dirá quem dá.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, um sitio junto ao engenho da Torre, a margem do rio, com grande casa, cocheira e estribaria, com fructas de todas as qualidades, e com todos os commodos necessarios para qualquer familia : quem o pretender, dirija-se a Ponte Velha n. 11.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando paga-se bem : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma cabra (bicho) parida de fresco, que sirva para dar leite a um menino : na rua da Praia, armazem de carne n. 37.

— Compra-se uma burra de ferro : na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Compram-se os primeiros cantos de A. G. Dias : na rua do Collegio n. 8.

-- Compra-se papel para embrulho, a 51.00 a arroba : na rua de S. José, venda n. 52.

-- Compra-se uma escrava de boa conduta, de 20 a 30 annos de idade e que saiba engomar, cosinhar e cozer, paga-se bem : na praça da Independencia n. 24.

-- Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma morada de casa terrea : quem a tiver dirija-se a casa junto ao tabellião Coelho, na rua de S. Francisco.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade : quem tiver póde dirigir se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy ; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio : foi vendido nesta loja em cautelas o n 3388, que teve o premio de 10:000,000 de rs., da Matriz da Boa Vista.

-- Vende se uma liteira muito forte : no Caes do Ramos, armazem de lenha.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vendem-se duas pipas novas, uma de arcos de ferro, e outra de arcos de páo, que foi de vinho : na rua de S. Francisco, venda n. 62.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

Milho novo em saccas.

No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço ; a elle, freguezes, antes que se acabe.

A 5,000 rs.

Vendem-se chapeos pretos francezes, a 5,000 rs., cada um : na rua do Queimado numero 9.

Barege para vestidos, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se : na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

-- Vendem-se chapéos de pello raspados, de differentes côres e o mais bem enfeitados que tem vindo, proprios para meninas e meninos, por barato preço.

-- Vende-se bico de linho, preto adamascado, proprio para guarnecer manteletes e fazer talhos de vestido, por serem muito largos, e o mais rico que tem vindo, pela sua qualidade e por barato preço ; na rua Nova n. 11.

Aviso ás madamas.

-- Na rua Nova n. 11, loja de Nicoláo Gadault, acabam de chegar os mais ricos manteletes pretos que tem vindo, tanto em qualidade de enfeites como em feitio, por ser o mais moderno e ter collete, por barato preço.

-- Vendem-se violões pequenos, proprios para senhoras e meninas aprenderem, os mais bonitos que tem vindo, pelo seu tamanho ; na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se rabecas pequenas, proprias para meninos aprenderem ; na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se toucas ou enfeites para cabeça de senhoras, os mais ricos que tem apparecido, e mais modernos, por preço muito em conta ; na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se seroulas de lãa, proprias para tomar banho, e muito baratas ; na rua Nova n. 11.

Para casamento.

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 2$ o covado, sedas de furta cores largas, côr de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro ; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600 ; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

Oculos baratos.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, vendem-se oculos de armação de aço, muito finos, pelo diminuto preço de 800 rs. o par ; assim como lindas e modernas luvas para senhoras, de diversas cores, a 1,000 rs. o par, e outras muitas ferragens e miudezas, que tudo se vende muito barato.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, tem um grande sortimento de bahús, de diversos tamanhos e gostos, por terem além da variedade das tintas com que são pintados, diversas e lindas paizagens, he mais barato do que em outra qualquer parte, assim appareçam, freguezes.

— Vende-se uma porção de couros miudos : na rua do Cabugá, loja do Guimarães n. 1 C.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

Luvas de pellica para homem.

Vendem-se superiores luvas de pellica para homem, ponto inglez, por menos do que em outra qualquer parte : no aterro da Boa Vista, loja n. 73.

-- Vende-se um escravo moço, optimo sapateiro : no aterro da Boa Vista n. 59.

-- Vende-se uma escrava, creoula, de 22 annos, perita engommadeira, cosinheira, e sabe fazer pudins, pão-de-ló, e tudo quanto diz respeito a forno. A mesma escrava he capaz de tratar de uma casa com caixeiros no todo como se mostrará ao comprador : no aterro da Boa-Vista, loja n. 22, se dirá o estrangeiro que vende.

-- Bruun Praeger & Companhia, teem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobilia de ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de páo, etc. etc.

Lêde e admirai !

N'uma época em que os homens e as cousas parecem que tem chegado ao seu ultimo grão de perfeição, e que como por insulto às gerações passadas, surge de dia em dia a face da terra as mais maravilhosas descobertas, coube a graciosa patria do immortal Voltaire, o celebre invento de um pequeno alambique para se obter, em menos de cinco minutos, o mais excellente café que se póde tomar. O respeitavel publico desta cidade he convidado, ainda que não queira comprar os referidos alambiques, a vir vel-os na loja de miudezas da rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, onde se venderão pelo modico preço de 4,000 réis.

Attenção !

Vendem-se superiores pentes de tartaruga de diversos modelos para atar cabello, pelo barato preço de 3,500, luvas pretas de seda chamadas de torçal, para senhora, a 640, ditas de pelica de muito boa qualidade, a 1,000 rs, ditas bordadas com ricas palmas de retroz e enfeites de fitas, como ultimamente se acha em moda, pela modica quantia de 1,600 ; dam-se as amostras : na rua larga do Rosario, loja de miudezas do Cardeal, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

Luvas de pelica

Para homem, a 320, ditas a 800 rs. quasi como as que custam 2,000 rs, lenços de seda de cores para homem e senhora, a 800 rs., ditos muito superiores e de bonitos padrões, a 1,440 ; franqueiam-se as amostras : vendem-se na rua larga do Rosario, loja de miudezas do Cardeal, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

Ricos leques de madreperola com pennas.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muio ricos leques de madreperola com finas tintas e delicadas pinturas, assim como ditos com asteas de marfim muito delicados, o mais barato do que em outra qualquer parte.

Caixas de guerra.

Vendem-se caixas de guerra grandes e pequenas, para os meninos brincarem agora pelo tempo de festa, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47.

Adereços pretos de filagrana.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, muitos lindos adereços de filagrana com seus competentes brincos pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada um ; a elles antes que se acabem.

Attenção ao barateiro.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, caixinhas de obreias a 40, rs. cada uma, e a 320 rs. a duzia, a ellas que estão-se acabando.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixás de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de cór, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um bom escravo creoulo, optimo para todo serviço, principalmente de campo, pois entende muito do tratamento de gado: na rua Velha n. 14.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

A 6,500 rs.

Vendem-se chapeos de castor brancos, a 6,500 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33.

-- Vende-se um escravo, creoulo, com 22 annos de idade, e com principios de pedreiro: na praça da Independencia n. 19.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Na rua do Hospicio, segundo andar n. 2, vende-se uma creoula de 35 a 36 annos de idade, sem vicios, sabendo engommar perfeitamente, lavar de sabão e varrella, cosinhar e coser alguma cousa.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 14.

Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia gerentes da unica casa que recebem da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes daquella Corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhe vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como a elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que teem á venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo nesta cidade vendido sómento por miudo o verdadeiro

XAROPE DO BOSQUE

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Garrafas grandes a 5,500 rs., e as pequenas a 5,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

A 1,280 réis ! !

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa sita na Casa Forte, tendo de frente dues janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severno; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

Attenção.

Vende-se, no aterro da Boa Vista, loja n. 60, veludinho preto; dito escarlate; velbutina preta; toalhas adamascadas e guardanapos para mesa; meias de lãa para senhora, ditas para homem; ditas de laia pretas para padre, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia ! ! ! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

-- Vendem-se peças de panno de linho da Allemanha, com 10 varas, a 2,000 rs. cada peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Pathogenesia homeopathica do Dr. A. J. Mello Moraes.

Chegou no vapor S. Salvador, esta grande obra em um volume, e de grande alcanse, para o povo curar sem precisar de medicos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— O cautelista Faria Barbosa recebeu bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, e os expoz a venda na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite, na mesma casa paga sem desconto os seus bilhetes premiados. — Eis os preços:

Bilhete inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,200

Casamento.

Vendem-se cortes de vestido de setim, e chamalote branco, com babados, bordados o mais rico possivel: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua da Cruz do Recife n. 43.

Vestidos a 1,280 e 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestidos de cassa de côr, com 6 varas, por 1,280 rs. cada corte; ditos de riscado francez, côres fixas, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma cocheira, na rua de Apollo n. 25, com 8 cavallos, um carro e todos os mais pertences: a tratar na mesma com José Caetano Pereira, e Ignacio José Cabral.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congreção, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se lindos capotinhos de bico branco, verdadeira moda de verão, chegados pelo ultimo navio francez, e por preço muito em conta: na loja de modas francezas, no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martirios, com 200 palmos de frente e 600 de fundo; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limeiras, jabaticabeiros, ananaseiros, cafeseiros, palmeiras, condeceiras, cajueiros: quem o pretender dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova junto ao palacio do Sr. bispo.

-- Vendem-se duas escravas de Angola, moças, de bonita figura, cosinham, lavam de sabão e varrella; uma negrinha de 10 annos, creoula, com principio de costura; tres escravos de Angola sendo um velho e todos muito sadios: na rua da Praia, armazem de carne n. 46.

--Na rua do Crespo n. 5 vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza de 12 covados sem defeito algum a 10$000 rs. o corte com dinheiro á vista. Quem não terá um vestido de seda ?... são poucos, e quem se demora fica sem elles para a festa.

-- Vendem-se duas escravas pardas, uma de 14 e outra de 18 annos, recolhidas, bem parecidas, sadias, sem vicios, e com habilidades; e tambem dous escravos, creoulos, da mesma idade, muito diligentes, e cosinham o diario de qualquer familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se dous carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccas: para vêr e tratar, no trapiche da companhia.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

--Vende-se para fóra da terra uma mulata de 24 annos, engommadeira e com outras habilidades: em casa do Dr. Sarmento na rua da Cadeia de Santo Antonio.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua Imperial: trata-se na mesma rua n 171.

-- Vende-se uma taberna, na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

Vestidos de cassa seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cassa seda, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Na loja amarella, da rua do Crespo n. 9.

Vende-se atoalhado de todas as larguras, por menos preço do que em outra qualquer parte; palitós de panno mesclado, a 12,000 e 14,000 rs., e riscado monstro de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado.

-- Vende-se uma preta de elegante figura, de 22 annos, que engomma, cosinha, lava muito bem, e faz todo o arranjo de uma casa; duas ditas com as mesmas habilidades; um preto bom para armazem de assucar; dous ditos bons para todo o serviço; e um preto de meia idade bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Continua-se a vender farinha do reino da mais nova a 90 rs. a libra, goma de engommar a 80 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza a 480, e 560 rs. a libra, vinagre a 500 rs. a canada e 80 rs. a garrafa, caffé do caroço a 140 rs. a libra, passas a 320 rs a libra, letria a 320 rs., e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo venda na quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

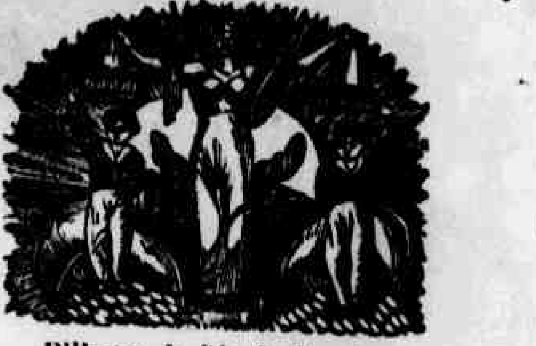
-- Vende-se uma armação propria para loja de miudezas ou qualquer estabelecimento; faz-se todo o negocio por seu dono ter de se retirar: na rua do Pilar n. 137.

-- Vendem-se tres molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço, quatro escravos de bonitas figuras, de serviço de campo, uma linda escrava de idade 17 annos, de boa conducta, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

-- Vende-se uma preta moça de muito bonita figura, com muito bom leite, de 15 dias, cosinha, lava e engomma; um preto moço de bonita figura, e uma preta idosa com grandes habilidades: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 horas da tarde em diante.



Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$, 2:000$ e 1:000$ de rs.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da Boa Vista.

Para quem precisar e tenha pouco dinheiro.

Vende-se por 300,000 rs., uma negra de 40 annos de idade, de nação da Costa, muito sadia, sem vicios e de bonita figura; pede que a vendam porque quer andar na rua vendendo, e o senhor a quer para o serviço de casa: na rua do Livramento n. 19.

-- Vende-se um excellente cavallo melado, novo e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se para se fechar contas, saccas com um alqueire de milho novo: na venda do Becco Largo que vira para a Senzalla Nova n. 39.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno preto e de côr, muito bem feitos e de boa qualidade, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello n. 29.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se um moleque de 24 annos de nação angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bem possante, muito fiel, optimo cozinheiro, tanto para casa estrangeira como para nacional: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedora, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

Escravos fugidos.

-- Desde o anno de 1848 que desappareceu um mulatinho, de nome Benedicto, de idade de 12 para 14 annos, com as pernas finas, cór clara, falla bastante fraca, cabello estirado, o qual póde com facilidade passar por forro; cujo foi furtado por um sigano, do engenho Padre Nosso, pertencente a Antonio José Ferreira, na villa de Santa Luzia do Norte, provincia de Alagôas, e suppõe-se ter seguido em direcção para Pernambuco, e por conseguinte he provavel que exista em algum dos engenhos do sul da dita provincia: quem o pegar e levar a seu senhor, no engenho acima declarado, ou entregar no Recife, na loja de Josquim Ribeiro Pontes, será generosamente gratificado, asseverando ser este o primeiro annuncio que se faz a este respeito, e por conseguinte com mais facilidade póde ser pegado.

100,000 rs. de gratificacão

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

— No dia 26 de setembro proximo, passado, fugiram 2 escravos com os signaes e nomes seguintes: primeiro Luiz, creoulo, cor feixada, de 24 a 25 annos de idade, baixo cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, e com marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez, foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de quem passou para o poder do Sr. José Camillo do Rego Barros, ambos estes senhores moradores no Monteiro, — o segundo Manoel, cor feixada, creoulo ainda moleque, baixo, seco do corpo, e com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe em cima do peito do pé, e o dedo grande do mesmo torado, cuja cicatriz por ser nova ainda tem a pele branca: quem os aprehender e conduzir a seu senhor morador do engenho do Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente pago do seu trabalho, e de qualquer despeza, que fizer com a captura; e não querendo leva-los ao dito engenho, poderá procurar e entender-se com os Illms. Srs. Domingos da Silva Campos, morador na rua das Cruzes no Recife, tenente Sebastião José do Rego Barros morador no Monteiro, e Francisco Cezario de Mello, morador em Apipucos.

-- No dia 22 do corrente desappareceu do engenho Ginipapo da comarca da cidade da Victoria um escravo de nome Silvestre, de nação Costa, alto, secco do corpo, pernas regulares, bem parecido, e he bem fallante, tem uma pequena ferida em uma das pernas; por isso roga-se as autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo hajam de o apprehender, podendo-o levar ao mesmo engenho, ou nesta praça a rua da Praia n. 3, que serão generosamente recompensados do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.